

REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE FERREIRA DO ZÊZERE

ESTUDOS DE CARATERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO

05. ESTUDO SOCIOECONÓMICO



CÂMARA MUNICIPAL DE
FERREIRA DO ZÊZERE

janeiro de 2022



REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE FERREIRA DO ZÊZERE

Estudos de Caracterização e Diagnóstico

Câmara Municipal de Ferreira do Zêzere | janeiro 2022

Lugar do Plano – Gestão do Território e Cultura, Lda.



ÍNDICE

| | |
|---|----|
| 1. INTRODUÇÃO | 9 |
| 2. CARATERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ATIVA | 13 |
| 3. ESTRUTURA ECONÓMICA E EMPRESARIAL..... | 25 |
| 3.1. Setor Primário | 28 |
| 3.1.1. A Agricultura..... | 29 |
| 3.2. Setor Secundário..... | 37 |
| 3.2.1. O Padrão Espacial de Localização..... | 41 |
| 3.3. Setor Terciário..... | 45 |
| 4. ANÁLISE DOS SETORES PRODUTIVOS..... | 49 |
| 4.1. Setores estratégicos e de especialização económica | 50 |
| 4.2. Potencialidades endógenas de desenvolvimento..... | 52 |
| 5. BIBLIOGRAFIA | 55 |

ÍNDICE DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1. Mapa de prospeção e pesquisa de depósitos minerais..... | 44 |
| Figura 2. Localização dos principais setores de especialização produtiva..... | 50 |

ÍNDICE DE QUADROS

| | |
|---|----|
| Quadro 1. Distribuição da população com atividade económica, 2011 | 13 |
| Quadro 2. Posicionamento da população face ao trabalho e sua distribuição segundo a taxa de atividade e desemprego, por sexos, 2011 | 14 |
| Quadro 3. Evolução da população Empregada por setores de atividade no concelho, 2001-2011 | 15 |
| Quadro 4. Evolução da população ativa por sexo, nas freguesias, 2001-2011 | 17 |
| Quadro 5. Evolução da População Empregada por Setores de Atividade, por freguesia, 2011 | 18 |
| Quadro 6. Evolução da Taxa de Desemprego, nas Freguesias | 18 |
| Quadro 7. População Residente, segundo a condição perante a Atividade Económica | 19 |
| Quadro 8. Condição Perante o Trabalho | 20 |
| Quadro 9. População empregada no concelho, segundo o grupo de profissões, 2011 | 20 |
| Quadro 10. População residente economicamente ativa e empregada no concelho e freguesias, segundo setor e atividade económica, 2011 | 23 |
| Quadro 11. População residente empregada, segundo a situação na profissão, 2011 | 24 |
| Quadro 12. N.º Empresas e Sociedades com sede na sub-região e concelho 2015 | 26 |
| Quadro 13. Correspondência dos setores de atividade CAE – ver.3 | 27 |
| Quadro 14 . População empregada por ramos de atividade no setor primário, 2011 | 28 |
| Quadro 15. Evolução do n.º de explorações, área e da área média | 30 |
| Quadro 16. Explorações, segundo a utilização da SAL | 30 |
| Quadro 17. N.º Explorações e SAU média por exploração | 31 |
| Quadro 18. Efetivo animal por n.º de explorações, freguesias, 2009 | 32 |
| Quadro 19. Aves (categoria) por n.º de explorações, 2009 | 33 |
| Quadro 20. Suínos (categoria), 2009 | 34 |
| Quadro 21. Caracterização do produtor agrícola, 2009 | 34 |
| Quadro 22. População familiar agrícola e nível de escolaridade, 2009 | 35 |
| Quadro 23. Origem do rendimento do agregado doméstico, 2009 | 35 |
| Quadro 24. Explorações agrícolas, segundo a natureza jurídica e a forma de exploração da SAU, 2009 | 35 |

| | |
|--|----|
| Quadro 25. Distribuição das explorações, segundo a organização da contabilidade, 2009..... | 36 |
| Quadro 26. Empresas e Sociedades do setor secundário por atividade, 2015..... | 37 |
| Quadro 27. Empresas da indústria transformadora, 2013..... | 38 |
| Quadro 28. Pessoal ao serviço nas empresas do setor secundário com sede no concelho, 2015 | 39 |
| Quadro 29. Pessoal ao serviço na indústria transformadora com sede no concelho, 2013..... | 39 |
| Quadro 30. Volume de negócios das empresas do setor secundário, 2015..... | 40 |
| Quadro 32. Contrato de prospeção e pesquisa de depósitos minerais..... | 43 |
| Quadro 33. Empresas e Sociedades do setor terciário, 2015..... | 46 |
| Quadro 34. Pessoal ao serviço nas Empresas do Setor Terciário, 2015..... | 46 |
| Quadro 35. Volume de negócios das empresas do setor terciário, 2015..... | 47 |
| Quadro 36. Análise SWOT..... | 54 |

ÍNDICE DE GRÁFICOS

| | |
|--|----|
| Gráfico 1. Evolução do n.º de desempregados no concelho de Ferreira do Zêzere, 2016-2017 | 15 |
| Gráfico 2. Variação da população ativa por setores, 2001-2011..... | 16 |
| Gráfico 3. Condição da População sem Atividade Económica, 2011 | 19 |
| Gráfico 4. População empregada no concelho, segundo o grupo de profissões, 2011..... | 22 |

1. INTRODUÇÃO

Aos municípios é hoje, reconhecidamente, atribuído um papel fundamental na promoção do desenvolvimento económico local.

As infraestruturas básicas e os equipamentos coletivos constituíram, durante longo tempo, o principal foco de atenção e de investimento municipal, dando corpo aos pressupostos tradicionais da política regional, segundo os quais, caberia ao setor público a criação de condições para o investimento económico e melhoria da qualidade de vida, direcionadas sobretudo, para o incremento e melhoria do capital social investido no ambiente construído.

A ideia de que, uma vez atingidos níveis mínimos de condições materiais (infraestruturas básicas) e de qualidade de vida, seriam “per si” suficientes para despoletar um processo de desenvolvimento sustentado, revelou-se no mínimo, questionável, pois como refere Raul Gonçalves Lopes, 1989, citando Batista, M. et alli, 1988, “(...) *uma vez atingido um mínimo de condições materiais, o desenvolvimento económico passa a ser sobretudo uma questão de iniciativa e de acesso a um conjunto de “infraestruturas imateriais” (formação profissional, informação investigação, tecnologia, etc.), cuja construção passa pela capacidade de organização e pela criação de instituições de animação económica bem inseridas na sociedade em que devem atuar (...)*”.

A perspetiva de que, a meta e vocação principais dos municípios são predominantemente “sociais”, devendo centrar o seu interesse essencialmente na “qualidade de vida”, na “proteção civil”, na “habitação”, na saúde”, no “ensino jovem e recorrente”, nas “acessibilidades”, nos “transportes”, enfim... nas pessoas, em contraponto ao “económico”, que mereceria melhor resposta das medidas da responsabilidade da Administração Regional/Central, tem subalternizado o papel das Autarquias na vertente (estudos) económica ao nível local.

Se ao nível da Administração Central, se exige que esta garanta a existência de condições externas ao acionamento de medidas de mobilização e animação local, nomeadamente através do estabelecimento de enquadramentos legislativos, institucionais e financeiros apropriados, ao nível local (municipal), exige-se papel não menos importante como catalisador e mediador de pequenos projetos indutores do desenvolvimento, envolvendo sobretudo, agentes locais do setor privado (indústria, serviços de apoio á atividade económica, banca, etc.), do setor associativo e do setor público (empresas municipais).

Para este papel municipal de promoção e desenvolvimento de pequenas iniciativas empresariais, orientando-as para o aproveitamento de potencialidades e recursos locais, é necessário um conhecimento pormenorizado da dinâmica do tecido socioeconómico local.

Nesta faceta de “motor de arranque” do desenvolvimento, a capacidade de intervenção das autarquias, poderá passar:

- a) pelo fomento de programas e esquemas de formação profissional (até em colaboração com outros municípios), utilizando a possibilidade de acesso a fundos comunitários;
- b) pelo apoio e dinamização de iniciativas de difusão social de inovação (principalmente de novas tecnologias);
- c) pela promoção pública de solo industrial;
- d) pela criação de base legais para organizações de pequena escala de génese associativa sediadas na comunidade; e) pela descentralização dos serviços administrativos locais, entre outras.

O reforço do papel municipal no desenvolvimento local, encontra enquadramento legal no Decreto-Lei n.º 80/2015 de 14 de maio, nomeadamente ao nível da elaboração de Planos Municipais de Ordenamento do Território (PMOT's) em geral, e dos Planos Diretores Municipais (PDM's) em particular. Este diploma legal, que define o regime dos instrumentos de gestão territorial, visa entre outros objetivos, o estabelecimento da “(...) expressão territorial da estratégia de desenvolvimento local (...)” (Art.º 75.º). O objeto da elaboração dos PDM, estabelecido no Art.º 95.º deste diploma, confere ainda, aos municípios, um protagonismo relevante na estruturação de uma, “(...) estratégia de desenvolvimento territorial municipal, a política municipal de solos, de ordenamento do território e de urbanismo, o modelo territorial municipal, as opções de localização e de gestão de equipamentos de utilização coletiva e as relações de interdependência com os municípios vizinhos, integrando e articulando as orientações estabelecidas pelos programas de âmbito nacional, regional e intermunicipal.”

Com o intuito de se conhecer a realidade local, com o maior detalhe possível, os “Estudos Sócio- Económicos” do concelho de Ferreira do Zêzere, focalizar-se-ão na análise do mercado de trabalho municipal, contemplando, não apenas, as características da oferta de mão de obra (população ativa), como também, a estrutura produtiva global e sectorial, procurando-se aprofundar a sua caracterização económica e social, e assim, contribuir para a definição de um modelo de organização municipal do território.

Esta análise estruturar-se-á em duas vertentes. Procurar-se-á inicialmente, obter uma visão global da estrutura económica do concelho, identificando seguidamente, as tendências

evolutivas dominantes e os setores e atividades que têm desempenhado um papel mais preponderante no desenvolvimento económico concelhio.

Um dos óbices principais à caracterização da estrutura produtiva reside na informação estatística, visto que, em certos casos os elementos não se apresentam disponíveis e noutros (porventura na sua maior parte), a desagregação geográfica ou sectorial (maioritariamente por concelho), não permite a clarificação necessária, mas apenas algumas inferências, embora de certa credibilidade.

Longe de serem exaustivos, os indicadores não contemplam todas as unidades em análise, mas parecem traduzir, no entanto, a realidade socioeconómica do concelho.

Pretende-se assim, um conhecimento abrangente da realidade socioeconómica do concelho de Ferreira do Zêzere, incidindo particularmente nas atividades da população concelhia. A caracterização da população ativa, torna-se essencial para uma correta compreensão do tecido produtivo, já que uma análise dirigida unicamente para o número de sociedades e empresas, apenas faz sentido se se perceber a repercussão que uma determinada atividade tem na vida da população concelhia (podem existir ramos da atividade económica com um peso significativo no total de empresas/sociedades do concelho mas que em termos de geração de emprego não têm um papel relevante).

2. CARATERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ATIVA

Começando este estudo por um levantamento da situação económica da população, através da análise da distribuição da população ativa, empregada e desempregada da área territorial em causa, pode obter-se um panorama das condições de vida em que essa população alvo se encontra.

Segundo os Censos 2011, dos 8 619 indivíduos residentes no concelho de Ferreira do Zêzere, 3 315 pessoas tinham atividade económica, o que significa que a taxa de atividade na área em análise era de 38,5%, isto é, cerca de 39% da população residente constituía mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços. Trata-se de um valor que se posicionava 5,5 pontos percentuais abaixo da taxa registada no agrupamento de concelhos da sub-região do Médio-Tejo, onde 44% da população se encontra disponível para fazer parte do mercado de trabalho. Uma pessoa encontra-se indisponível para fazer parte do mercado de trabalho quer por força da idade (na medida em que só a partir dos 15 anos é que uma pessoa é considerada apta para o trabalho), quer por não ter vontade ou condições que permitam o exercício de uma atividade.

Da consulta do quadro abaixo ressalta que:

- o total de pessoas empregadas ascendia a cerca de 35% do quantitativo de residentes e a 92% dos indivíduos que possuíam atividade económica;
- 3% da população ativa da sub-região do Médio-Tejo encontrava-se, em 2011, no concelho de Ferreira do Zêzere;
- a taxa de desemprego no concelho (7,9%) é ligeiramente inferior, nesta mesma data, à média verificada na sub-região do Médio-Tejo (10,8%);
- a população com menos de 25 anos representa cerca de 10% da população ativa do concelho, sendo superior ao valor registado para o Médio-Tejo (8%).

Quadro 1. Distribuição da população com atividade económica, 2011

| Unidade Geográfica | População Com Atividade Económica | | | | Taxa de Atividade (%) | Taxa de Desemprego (%) |
|--------------------|-----------------------------------|-----------|-----------|--------------|-----------------------|------------------------|
| | Total | < 25 anos | Empregada | Desempregada | | |
| Ferreira do Zêzere | 3 315 | 317 | 3 053 | 262 | 38,5 | 7,9 |
| % | 100% | 10% | 92% | 8% | | |
| Médio-Tejo | 97 006 | 7 775 | 86 535 | 10 471 | 44,0 | 10,8 |
| % | 100% | 8% | 89% | 11% | | |

Fonte: INE, Censos 2011

Se analisarmos o quadro seguinte, de uma forma minuciosa, verifica-se que, 1 834 homens se encontravam na situação de ativos, face a apenas, 1 481 mulheres, sendo também os homens (1710) que maioritariamente se encontravam empregados; inversamente, são as mulheres (138) que mais se encontravam na situação de desemprego (cerca de 53% do total de desempregados). Esta tendência encontra-se em perfeita consonância com a realidade da Sub-região do Médio-Tejo.

Quadro 2. Posicionamento da população face ao trabalho e sua distribuição segundo a taxa de atividade e desemprego, por sexos, 2011

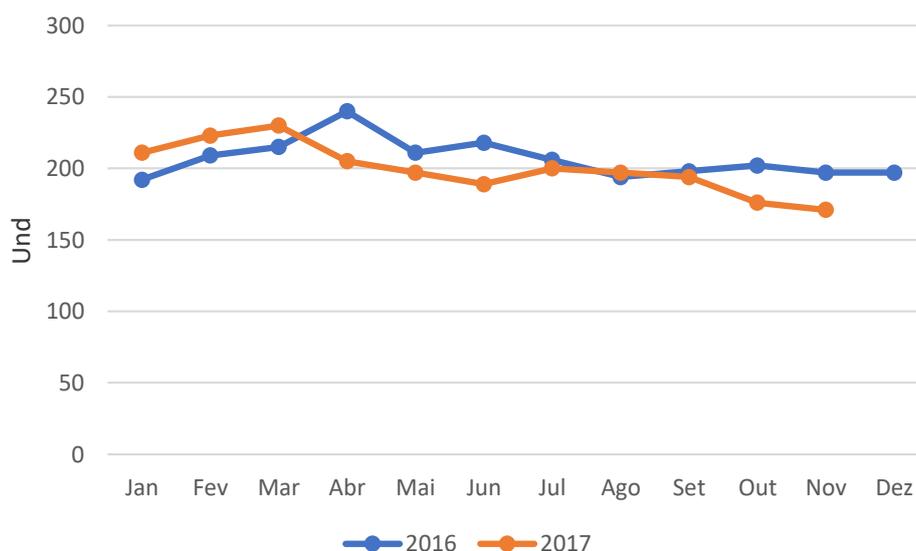
| Indicadores | Ferreira Do Zêzere | | | Médio-Tejo | | |
|-------------------------------|--------------------|-------|-------|------------|--------|--------|
| | HM | H | M | HM | H | M |
| População Ativa | 3 315 | 1 834 | 1 481 | 97 006 | 51 039 | 45 967 |
| População Empregada | 3 053 | 1 710 | 1 343 | 86 535 | 45 929 | 40 606 |
| População Desempregada | 2 62 | 124 | 138 | 10 471 | 5 110 | 5 361 |
| Taxa de Atividade (%) | 38,5 | 44,8 | 32,8 | 44,0 | 48,5 | 39,8 |
| Taxa de Desemprego (%) | 7,9 | 6,8 | 9,3 | 10,8 | 10,0 | 11,7 |

Fonte: INE, Censos 2011

Assim, justifica-se que a taxa de atividade seja de 38,5%, repartida por 44,8% para os homens e 32,8% para as mulheres, no concelho de Ferreira do Zêzere, como se pode constatar do quadro anterior. De facto, são as mulheres que mais se encontram na situação de desemprego com 9,3% contra 6,8% dos homens em Ferreira do Zêzere, bem como, no Médio-Tejo (11,7% de taxa de desemprego feminino contra 10% de masculino).

Os dados mais recentes do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), revelam alguma melhoria do número de desempregados no concelho de Ferreira do Zêzere. Pelo gráfico seguinte é possível verificar que apesar das oscilações ao longo do ano de 2017 a tendência é de uma redução do número de desempregados quando comparado com o mesmo período homólogo (ano de 2016), assim como em relação ao valor registado em 2011 na altura do Censos que era de 262 desempregados, face aos 171 desempregados registados em novembro de 2017.

Gráfico 1. Evolução do n.º de desempregados no concelho de Ferreira do Zêzere, 2016-2017



Nota: Valores de Dezembro de 2017 ainda não estão disponíveis
Fonte: IEFP, 2016-2017

A análise da variação da população empregada por setores de atividade, no período 2001-2011, permite verificar uma evolução de uma estrutura que tem por base o setor terciário, típica de zonas mais desenvolvidas, seguindo-se o setor secundário, e por último a agricultura, silvicultura e pescas (primário). A mesma realidade também se verifica ao nível da sub-região.

Quadro 3. Evolução da população Empregada por setores de atividade no concelho, 2001-2011

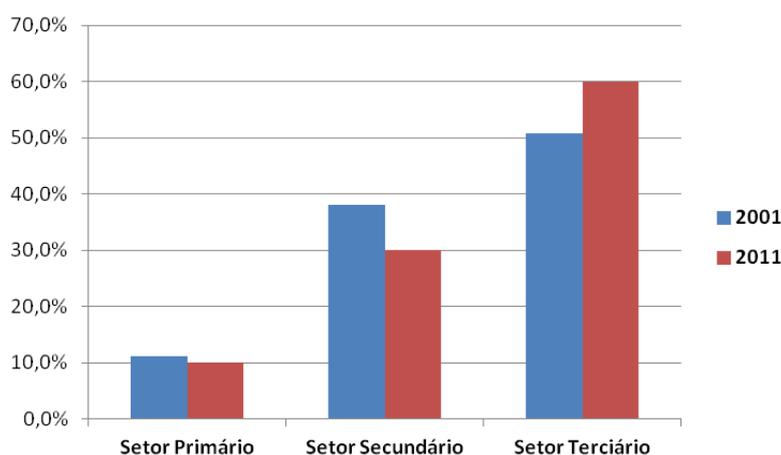
| Unidade Geográfica | Setor Primário | | Setor Secundário | | Setor Terciário | |
|--------------------|----------------|------|------------------|------|-----------------|------|
| | % | | % | | % | |
| | 2001 | 2011 | 2001 | 2011 | 2001 | 2011 |
| Ferreira do Zêzere | 11,1 | 10 | 38,1 | 30 | 50,8 | 60 |
| Médio-Tejo | 3,6 | 2 | 35 | 28 | 61,4 | 69 |

Fonte: INE, Censos 2001, 2011

Em 2001 o setor terciário (50,8%) dominava cerca de metade da mão de obra empregada, com o setor primário a empregar somente cerca de 11% da população e o setor secundário cerca de 38%. Já em 2011, o setor terciário passou a representar 61,4% da população, por sua vez o setor primário e o secundário viram o seu peso diminuir.

No contexto do Medio-Tejo no período 2001-2011, revela a mesma tendência verificada no concelho, o setor primário sofreu uma ligeira diminuição (0,4%) contudo mais acentuada a que ocorreu no setor secundário (7%), por outro lado o setor terciário experimentou uma subida de 7,6%.

Gráfico 2. Variação da população ativa por setores, 2001-2011



Fonte: INE, Censos 2001, 2011

Em termos de especialização da base produtiva, pode, desde já, constatar-se a partir da observação do quadro e gráfico anteriores da estrutura da população empregada que, tanto no concelho, como na sub-região, esta se encontra bipolarizada no setor terciário e no secundário.

Durante os últimos anos acentuou-se a transferência intersectorial de ativos, observando-se o abandono da atividade agrícola tradicional e a sua reabsorção pelo setor secundário e, sobretudo, pelo terciário. Este fenómeno traduz inequivocamente uma crescente terciarização da base económica na generalidade dos concelhos do Médio Tejo, acompanhando as tendências observadas no continente, e poderá ter como fatores explicativos a concentração do povoamento, o êxodo rural e a procura de maiores rendimentos e maior estabilidade económica.

Esta “terciarização” tem um polo bem definido no concelho, ou seja, a vila de Ferreira do Zêzere, que funciona como o núcleo sócio administrativo, onde se concentram a quase totalidade das funções tipicamente urbanas, desde a administração pública, passando pelos serviços financeiros até à maior parte do comércio e serviços existentes. Tal não invalida, como é óbvio, a existência das juntas, escolas, extensões de saúde, comércio e serviços, etc. pelo restante território, não alcançando, porém, a “concentração de serviços” existentes na vila.

Analisando a evolução da população ativa ao nível das freguesias, pelo quadro seguinte, verifica-se que em todas as freguesias a população ativa diminuiu com exceção da freguesia de Ferreira do Zêzere que viu o seu efetivo aumentar cerca de 11%. O decréscimo verificado foi mais acentuado nas freguesias de Chãos e Dornes ultrapassando os 20%, todas as outras tiveram diminuições acima dos 10%, menos a freguesia de Paio Mendes que teve uma diminuição de 4,6%.

Quadro 4. Evolução da população ativa por sexo, nas freguesias, 2001-2011

| Unidade Geográfica | População Ativa | | | | | | |
|-----------------------|-----------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|---------------|
| | 2001 | | | 2011 | | | Var (01-11) % |
| | Total | H | M | Total | H | M | Total |
| Águas Belas | 402 | 246 | 156 | 458 | 248 | 210 | 13,9 |
| Areias | 528 | 348 | 180 | 454 | 278 | 176 | -14,0 |
| Beco | 379 | 235 | 144 | 328 | 183 | 145 | -13,5 |
| Chãos | 218 | 137 | 81 | 168 | 95 | 73 | -22,9 |
| Dornes | 276 | 172 | 104 | 212 | 112 | 100 | -23,2 |
| Ferreira do Zêzere | 1 013 | 560 | 453 | 1 122 | 592 | 530 | 10,8 |
| Igreja Nova do Sobral | 230 | 139 | 91 | 205 | 119 | 86 | -10,9 |
| Paio Mendes | 216 | 142 | 74 | 206 | 118 | 88 | -4,6 |
| Pias | 191 | 125 | 66 | 162 | 89 | 73 | -15,2 |
| CONCELHO | 3453 | 2104 | 1349 | 3315 | 1834 | 1481 | -4,0 |

Fonte: INE, Censos 2001, 2011

Importa salientar que o decréscimo de população ativa verificado, na totalidade do concelho, se deveu fundamentalmente à redução do quantitativo de homens ativos, visto que o número de mulheres ativas subiu 9,8%. No que se refere às freguesias, a redução dos efetivos masculinos é particularmente mais elevada nas freguesias de Dornes (-34,9%), Chãos (30,7%) e Pias (-28,8%), já o aumento de efetivos femininos teve maior relevância na freguesia de Águas Belas (34,6%), Paio Mendes (18,9%), Ferreira do Zêzere (17%) e Pias (10,6%).

A população empregada distribui-se maioritariamente pelas freguesias de Ferreira do Zêzere (1039 pop.), Águas Belas (426 pop.) e Areias (405 pop.) a freguesia de Pias apresenta o valor mais baixo.

O setor primário é mais expressivo nas freguesias de Dornes (25%), Paio Mendes (25%) e Pias (21%), na freguesia de Águas Belas representa 12% da população, relativamente às restantes freguesias os valores são mais equitativos todos eles inferiores a 10%.

O peso relativo do setor secundário apresenta algumas variações em cada uma das freguesias, estando o seu peso relativo aproximado compreendido entre os 24% de Ferreira do Zêzere e os 38% na freguesia de Beco.

Relativamente ao setor terciário o peso mais baixo é atingido nas freguesias de Paio Mendes (47%), Pias (48%) e Dornes (48%), todas as outras apresentam valores superiores a 50%, sendo de destacar o peso que o mesmo detém na freguesia de Ferreira do Zêzere, 70% da população empregada encontra-se afeta ao setor terciário.

Quadro 5. Evolução da População Empregada por Setores de Atividade, por freguesia, 2011

| Unidade Geográfica | TOTAL | Setor Primário | | Setor Secundário | | Setor Terciário | |
|-----------------------|-------------|----------------|------------|------------------|------------|-----------------|------------|
| | | N.º | % | N.º | % | N.º | % |
| Águas Belas | 426 | 53 | 12% | 114 | 27% | 259 | 61% |
| Areias | 405 | 34 | 8% | 148 | 37% | 223 | 55% |
| Beco | 308 | 23 | 7% | 117 | 38% | 168 | 55% |
| Chãos | 155 | 8 | 5% | 55 | 35% | 92 | 59% |
| Dornes | 192 | 48 | 25% | 52 | 27% | 92 | 48% |
| Ferreira do Zêzere | 1 039 | 55 | 5% | 254 | 24% | 730 | 70% |
| Igreja Nova do Sobral | 187 | 16 | 9% | 69 | 37% | 102 | 55% |
| Paio Mendes | 196 | 49 | 25% | 54 | 28% | 93 | 47% |
| Pias | 145 | 31 | 21% | 45 | 31% | 69 | 48% |
| CONCELHO | 3053 | 317 | 10% | 908 | 30% | 1828 | 60% |

Fonte: INE, Censos 2011

No período 2001-2011 a taxa de desemprego agravou-se em todas as unidades geográficas em análise com exceção da freguesia de Chãos, apesar da subida o concelho tem ainda uma taxa de desemprego inferior ao registado na sub-região do Médio-Tejo. A realidade do desemprego assume especificidades segundo as freguesias, sendo algumas mais afetadas que outras. O desemprego é particularmente significativo nas freguesias de Areias e Pias Beirã, com uma taxa superior a 10%. No extremo oposto, sobressai a freguesia de Paio Mendes, onde a taxa de desemprego se situa apenas nos 4,9%.

Quadro 6. Evolução da Taxa de Desemprego, nas Freguesias

| Unidade Geográfica | Taxa de Desemprego % | | |
|-----------------------|----------------------|------------|------------|
| | 2001 | 2011 | Var 01-11 |
| Águas Belas | 2,9 | 7,0 | 4,1 |
| Areias | 3,9 | 10,8 | 6,9 |
| Beco | 5,2 | 6,1 | 0,9 |
| Chãos | 9,6 | 7,7 | -1,9 |
| Dornes | 7,9 | 9,4 | 1,5 |
| Ferreira do Zêzere | 4,8 | 7,4 | 2,6 |
| Igreja Nova do Sobral | 3,9 | 8,8 | 4,9 |
| Paio Mendes | 4,1 | 4,9 | 0,8 |
| Pias | 3,1 | 10,5 | 7,4 |
| CONCELHO | 4,8 | 7,9 | 3,1 |

Fonte: INE, Censos 2001, 2011

Do total de residentes no concelho de Ferreira do Zêzere, sem atividade económica, o grupo da população reformada, ascendendo a cerca de 67%, era o que detinha um maior “peso”, valor este, que se posicionava acima do verificado em todo o agrupamento de concelhos do Médio-Tejo, que atingia, em 2011, os 64%.

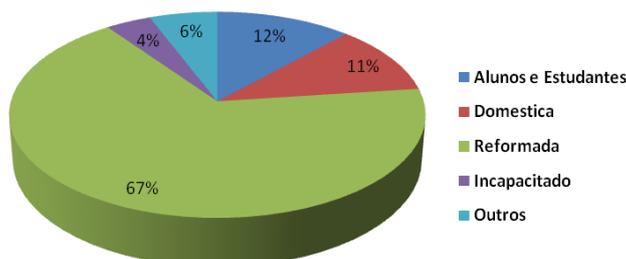
Quadro 7. População Residente, segundo a condição perante a Atividade Económica

| Unidade Geográfica | População com Atividade Económica | | | População sem Atividade Económica | | | | | |
|------------------------------|-----------------------------------|------------|---------------|-----------------------------------|---------------------|-----------|-----------|---------------|--------|
| | Total | Empregados | Desempregados | Total | Alunos e estudantes | Doméstica | Reformada | Incapacitados | Outros |
| MÉDIO TEJO | 97006 | 86535 | 10471 | 93402 | 13727 | 9802 | 59924 | 3153 | 6796 |
| CONCELHO | 3315 | 3053 | 262 | 4210 | 496 | 465 | 2829 | 173 | 247 |
| Águas Belas | 458 | 426 | 32 | 466 | 69 | 42 | 316 | 18 | 21 |
| Areias | 454 | 405 | 49 | 897 | 76 | 147 | 611 | 17 | 46 |
| Beco | 328 | 308 | 20 | 479 | 48 | 69 | 309 | 12 | 41 |
| Chãos | 168 | 155 | 13 | 358 | 25 | 56 | 244 | 6 | 27 |
| Dornes | 212 | 192 | 20 | 310 | 25 | 19 | 227 | 23 | 16 |
| Ferreira do Zêzere | 1122 | 1039 | 83 | 856 | 156 | 56 | 531 | 55 | 58 |
| Igreja Nova do Sobral | 205 | 187 | 18 | 396 | 43 | 26 | 283 | 27 | 17 |
| Paio Mendes | 206 | 196 | 10 | 212 | 31 | 22 | 143 | 8 | 8 |
| Pias | 162 | 145 | 17 | 236 | 23 | 28 | 165 | 7 | 13 |

Fonte: INE, Censos 2011

O quantitativo percentual do grupo dos “estudantes”, nesta classe, rondava os 12% (496 indivíduos), enquanto o das “domésticas” não ultrapassava os 10%. A fração sobranete da população sem atividade económica no concelho, subdividia-se entre os “incapacitados para o trabalho” (3%) e “outros casos” (7%).

Gráfico 3. Condição da População sem Atividade Económica, 2011



Fonte: INE, Censos 2011

Desagregando os valores da população desempregada no concelho (262 pessoas), é importante referir que, 43 indivíduos desta classe correspondendo a 16%, andava à procura do 1.º emprego, sendo que a maioria se encontrava numa situação de procura de novo emprego (84%).

Quadro 8. Condição Perante o Trabalho

| Unidade Geográfica | Condição Perante o Trabalho | | |
|-----------------------|-----------------------------|---------------------------------------|---|
| | Desempregados | Desempregados à procura de 1º emprego | Desempregados à procura de novo emprego |
| MÉDIO TEJO | 10471 | 1921 | 8550 |
| CONCELHO | 262 | 43 | 219 |
| Águas Belas | 32 | 5 | 27 |
| Areias | 49 | 4 | 45 |
| Beco | 20 | 7 | 13 |
| Chãos | 13 | 6 | 7 |
| Dornes | 20 | 2 | 18 |
| Ferreira do Zêzere | 83 | 11 | 72 |
| Igreja Nova do Sobral | 18 | 2 | 16 |
| Paio Mendes | 10 | 2 | 8 |
| Pias | 17 | 4 | 13 |

Fonte: INE, Censos 2011

Agregando as profissões segundo os respetivos grupos, e como sistematizado no quadro e gráficos seguintes, aproximadamente 57% da população residente economicamente ativa do concelho de Ferreira do Zêzere concentra-se em três grupos de profissões: Grupo 7 – Trabalhadores qualificados da industria, construção e artífices (21,9%), Grupo 5 - Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores (19,6%) e Grupo 9 -Trabalhadores não Qualificados (15,1%).Tendo por base de análise o território das freguesias, verificamos que todas seguem o padrão aferido anteriormente para o concelho, no que diz respeito aos três principais grupos de profissões.

Quadro 9. População empregada no concelho, segundo o grupo de profissões, 2011

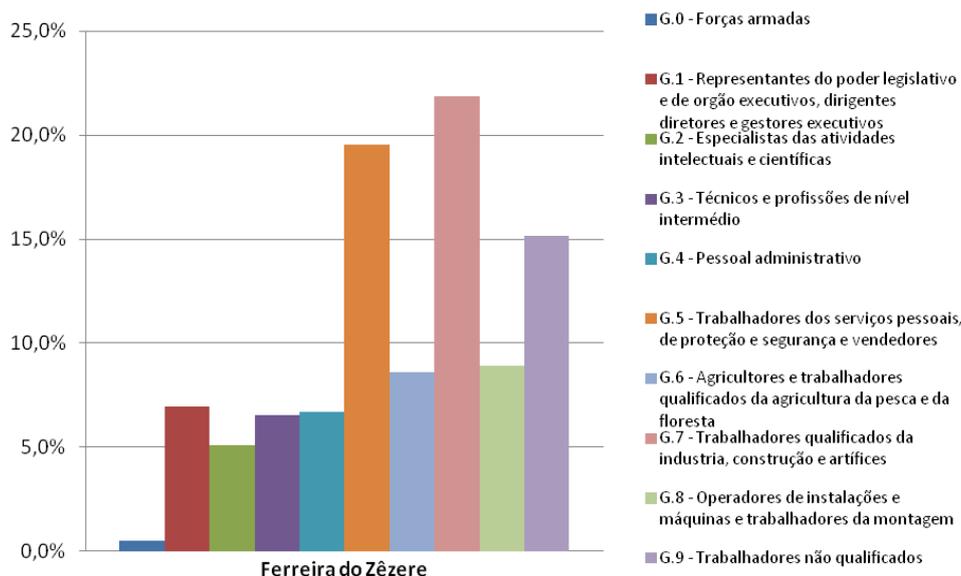
| Profissão | CONCELHO | Águas Belas | Areias | Beco | Chãos | Dornes | Ferreira do Zêzere | Igreja Nova do Sobral | Paio Mendes | Pias |
|---|----------|-------------|--------|------|-------|--------|--------------------|-----------------------|-------------|------|
| G.0 - Forças armadas | 16 | 2 | 1 | 1 | 0 | 1 | 4 | 4 | 2 | 1 |
| G.1 - Representantes do poder legislativo e de órgão executivos, dirigentes diretores e gestores executivos | 213 | 37 | 22 | 14 | 8 | 17 | 77 | 14 | 11 | 13 |

| Profissão | CONCELHO | Águas Belas | Areias | Beco | Chãos | Dornes | Ferreira do Zêzere | Igreja Nova do Sobral | Paio Mendes | Pias |
|--|-------------|-------------|------------|------------|------------|------------|--------------------|-----------------------|-------------|------------|
| G.2 - Especialistas das atividades intelectuais e científicas | 156 | 16 | 13 | 11 | 16 | 8 | 73 | 6 | 7 | 6 |
| G.3 - Técnicos e profissões de nível intermédio | 200 | 21 | 31 | 10 | 15 | 10 | 87 | 14 | 8 | 4 |
| G.4 - Pessoal administrativo | 205 | 24 | 29 | 18 | 9 | 12 | 85 | 10 | 12 | 6 |
| G.5 - Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores | 597 | 72 | 68 | 53 | 23 | 35 | 253 | 39 | 33 | 21 |
| G.6 - Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura da pesca e da floresta | 263 | 48 | 32 | 28 | 8 | 28 | 60 | 9 | 29 | 21 |
| G.7 - Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artesãos | 668 | 93 | 107 | 98 | 37 | 31 | 183 | 53 | 41 | 25 |
| G.8 - Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem | 273 | 48 | 38 | 24 | 12 | 21 | 77 | 8 | 27 | 18 |
| G.9 - Trabalhadores não qualificados | 462 | 65 | 64 | 51 | 27 | 29 | 140 | 30 | 26 | 30 |
| Total | 3053 | 426 | 405 | 308 | 155 | 192 | 1039 | 187 | 196 | 145 |

Fonte: INE, Censos 2011

As profissões que menos se destacam são as de “Membros das forças armadas”, cifrando-se nos 16 efetivos. Igualmente os “Especialistas das profissões intelectuais e científicas” não atingem os 200 efetivos.

Gráfico 4. População empregada no concelho, segundo o grupo de profissões, 2011



Fonte: INE, Censos 2011

É possível constatar a importância que as profissões associadas ao setor Terciário, ganham no contexto do emprego concelhio em detrimento das profissões de menor “valor acrescentado”, ou seja, nas profissões assentes em baixos níveis de qualificação e em mão de obra “barata”. Esta atual conjuntura económica que marca o concelho, é de certa forma representativa, das atuais dinâmicas de desenvolvimento económico nacional. Sem desvirtuar outras áreas de atuação, o investimento público relativo à oferta de atividades “científicas” (bibliotecas, cursos formação) de Ferreira do Zêzere, deve constituir uma meta de atuação por parte do poder local.

Conforme se pode observar pelo quadro seguinte, considerando o setor e a atividade económica em 2011, assumem especial destaque, pelos efetivos que concentram, as seguintes atividades:

- ↘ Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos
- ↘ Construção;
- ↘ Indústria Transformadora

Merecem também referência as atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas e a agricultura, produção animal, caça e floresta, e a indústria transformadora.

Quadro 10. População residente economicamente ativa e empregada no concelho e freguesias, segundo setor e atividade económica, 2011

| Setor Atividade | Atividade económica (CAE Rev. 3) | Ferreira do Zêzere | Águas Belas | Areias | Beco | Chãos | Dornes | Ferreira do Zêzere | Igreja Nova do Sobral | Paio Mendes | Pias |
|-------------------------|---|--------------------|-------------|------------|-----------|------------|------------|--------------------|-----------------------|-------------|------------|
| Setor Primário | Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca | 317 | 53 | 34 | 23 | 8 | 48 | 55 | 16 | 49 | 31 |
| Setor Secundário | Indústrias extrativas | 3 | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 |
| | Indústrias transformadoras | 348 | 51 | 62 | 16 | 28 | 19 | 98 | 23 | 28 | 23 |
| | Eletricidade, gás e água quente e fria e ar frio | 15 | 3 | 2 | 1 | 0 | 1 | 8 | 0 | 0 | 0 |
| | Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 3 | 1 | 0 | 0 |
| | Construção | 537 | 60 | 82 | 100 | 27 | 31 | 144 | 45 | 26 | 22 |
| Setor Terciário | Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos | 558 | 79 | 83 | 71 | 18 | 20 | 213 | 23 | 31 | 20 |
| | Transportes e armazenagem | 85 | 19 | 10 | 5 | 5 | 3 | 29 | 6 | 4 | 4 |
| | Alojamento, restauração e similares | 173 | 32 | 16 | 16 | 12 | 15 | 62 | 9 | 10 | 1 |
| | Atividades financeiras e de seguros | 36 | 3 | 15 | 1 | 1 | 1 | 11 | 1 | 1 | 2 |
| | Atividades imobiliárias | 25 | 3 | 2 | 2 | 1 | 2 | 12 | 3 | 0 | 0 |
| | Atividades de consultoria, científicas, técnica e similares | 11 | 1 | 3 | 0 | 2 | 1 | 2 | 0 | 1 | 1 |
| | Atividades administrativas e dos serviços de apoio | 67 | 3 | 10 | 3 | 5 | 4 | 38 | 4 | 0 | 0 |
| | Administração pública e defesa; Segurança social obrigatória | 78 | 9 | 8 | 5 | 2 | 7 | 28 | 8 | 3 | 8 |
| | Educação | 217 | 31 | 16 | 16 | 15 | 10 | 96 | 10 | 13 | 10 |
| | Atividades de Saúde humana e apoio social | 134 | 22 | 13 | 6 | 9 | 4 | 56 | 7 | 11 | 6 |
| | Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas | 335 | 40 | 35 | 32 | 17 | 16 | 143 | 23 | 15 | 14 |
| | Outras atividades de serviços | 17 | 1 | 1 | 2 | 0 | 3 | 9 | 1 | 0 | 0 |
| | Atividades das famílias empregadoras de pessoal doméstico se atividades de produção das famílias para uso próprio | 49 | 8 | 5 | 1 | 4 | 3 | 19 | 5 | 2 | 2 |
| | Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais | 43 | 8 | 6 | 8 | 1 | 3 | 12 | 2 | 2 | 1 |
| | Atividades dos organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Total | | 3053 | 426 | 405 | 08 | 155 | 192 | 1039 | 187 | 196 | 145 |

Fonte: INE, Censos 2011

Quanto à situação na profissão, a categoria dos “Trabalhadores por conta de outrem” assume-se como a principal categoria de ativos, atingindo em 2011, cerca de 78% do total.

Quadro 11. População residente empregada, segundo a situação na profissão, 2011

| Situação na profissão | nº absol. | % |
|---------------------------------------|-------------|-------------|
| Empregador | 397 | 13% |
| Trabalhador por Conta Própria | 247 | 8% |
| Trabalhador Familiar não Remunerado | 21 | 1% |
| Trabalhador por Conta de Outrem | 2367 | 78% |
| Membro de uma cooperativa de produção | 2 | 0,1% |
| Outra Situação | 19 | 1% |
| Total | 3053 | 100% |

Fonte: INE, Censos 2011

Das restantes situações na profissão da população empregada com atividade económica, há assinalar ainda que 13% correspondem a “Empregadores” e 8% a “Trabalhadores por conta própria”. Este facto estará certamente correlacionado com o desenvolvimento das atividades terciárias (cafés, lojas, etc.).

3. ESTRUTURA ECONÓMICA E EMPRESARIAL

A análise da estrutura económica e empresarial do concelho, no âmbito da revisão do PDM de Ferreira do Zêzere, pretende ser um exercício orientado para compreender recursos e potencialidades, dinâmicas de evolução e perspetivas de desenvolvimento, tendo como objetivo imediato contribuir para a identificação de elementos favoráveis e debilidades na criação de emprego e de competências. Este conhecimento pode constituir uma base mais sólida para a atuação municipal no domínio da política de apoio à atividade económica, nomeadamente ao nível dos apoios às atividades existentes ou a atrair para o concelho, como sejam a concessão de incentivos à instalação de novas empresas e a melhoria das infraestruturas e de equipamentos.

Para traçar um quadro introdutório e geral à paisagem empresarial concelhia utilizam-se aqui três aspetos julgados essenciais para esse fim: Número; dimensão; quadro comparativo com unidades territoriais onde o concelho se insere ou partilha.

A iniciativa dos agentes locais e o dinamismo do tecido empresarial devem ser vistos por todos os níveis da Administração Pública como um dos principais ativos de Ferreira do Zêzere, cabendo às autoridades a responsabilidade de preservar e promover esta dinâmica.

O concelho de Ferreira do Zêzere apresentava em 2015 um total de 800 empresas com sede no concelho, representando cerca de 4% do total de empresas com sede em toda a sub-região do Médio Tejo. Salienta-se que a grande maioria das empresas são em nome individual e apenas 246 são sociedades

A estrutura empresarial do concelho de Ferreira do Zêzere é idêntica à estrutura empresarial apresentada para a sub-região. O setor empresarial (nº de Empresas e Sociedades) que mais se destaca nas duas unidades territoriais é as empresas ligadas ao Comércio por grosso e a retalho e da Construção.

Quadro 12. N.º Empresas e Sociedades com sede na sub-região e concelho 2015

| CAE-Ver.3 | Médio Tejo | | | | Ferreira do Zêzere | | | |
|--------------|--------------|-------------|---------------|-------------|--------------------|-------------|---------------|-------------|
| | nº Empresas | % | nº Sociedades | % | nº Empresas | % | nº Sociedades | % |
| A | 1648 | 7% | 405 | 6% | 128 | 16% | 29 | 12% |
| B | 12 | 0% | 11 | 0% | 1 | 0% | 0 | 0% |
| C | 1 549 | 7% | 852 | 12% | 40 | 5% | 17 | 7% |
| D | 39 | 0% | 14 | 0% | 1 | 0% | 0 | 0% |
| E | 50 | 0% | 40 | 1% | 1 | 0% | 1 | 0% |
| F | 2 289 | 10% | 947 | 13% | 132 | 17% | 64 | 26% |
| G | 5 436 | 24% | 2012 | 28% | 171 | 21% | 63 | 26% |
| H | 461 | 2% | 334 | 5% | 17 | 2% | 13 | 5% |
| I | 1 976 | 9% | 639 | 9% | 82 | 10% | 18 | 7% |
| J | 172 | 1% | 87 | 1% | 5 | 1% | 2 | 1% |
| L | 499 | 2% | 421 | 6% | 15 | 2% | 12 | 5% |
| M | 1 817 | 8% | 504 | 7% | 34 | 4% | 11 | 4% |
| N | 2 376 | 10% | 161 | 2% | 73 | 9% | 4 | 2% |
| P | 1 181 | 5% | 84 | 1% | 22 | 3% | 1 | 0% |
| Q | 1 499 | 7% | 320 | 5% | 26 | 3% | 1 | 0% |
| R | 526 | 2% | 108 | 2% | 17 | 2% | 5 | 2% |
| S | 1 209 | 5% | 158 | 2% | 35 | 4% | 5 | 2% |
| Total | 22739 | 100% | 7097 | 100% | 800 | 100% | 246 | 100% |

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro 2016

Pela análise do quadro anterior podemos verificar que estamos perante um tecido empresarial do concelho que é vocacionado para os setores do Comércio (21%) e da Construção (17%), salienta-se que as indústrias transformadoras representam apenas 5%, do total das empresas com sede em Ferreira do Zêzere. Já ao nível da sub-região o Comércio também é o setor mais representativo seguido da Construção.

Importa referir que o quadro seguinte corresponde à Classificação Portuguesa de Atividades Económicas, Revisão 3, abreviadamente designada por CAE-VER.3, elaborada pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), e a qual iremos utilizar nos pontos seguintes para a caracterização económica.

Quadro 13. Correspondência dos setores de atividade CAE – ver.3

| Código | Setores de atividade CAE-Ver.3 |
|---------------|--|
| A | Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca |
| B | Indústrias extrativas |
| C | Indústrias transformadoras |
| D | Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio |
| E | Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição |
| F | Construção |
| G | Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos |
| H | Transportes e armazenagem |
| I | Alojamento, restauração e similares |
| J | Atividades de informação e de comunicação |
| K | Atividades financeiras e de seguros |
| L | Atividades imobiliárias |
| M | Atividades de consultadoria, científicas, técnicas e similares |
| N | Atividades administrativas e dos serviços de apoio |
| O | Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória |
| P | Educação |
| Q | Atividades de saúde humana e apoio social |
| R | Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas |
| S | Outras atividades de serviços |
| T | Atividades das famílias empregadoras de pessoal doméstico e atividades de produção das famílias para uso próprio |
| U | Atividades dos organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais |

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro 2016

3.1. SETOR PRIMÁRIO

O setor primário, como já foi referido anteriormente, tem vindo a sofrer uma redução significativa do seu peso na economia do concelho. De acordo com a informação disponibilizada pelo INE, estavam sedeadas, em 2015, no concelho de Ferreira do Zêzere, 128 empresas do setor primário, das quais 29 são sociedades, representando cerca de 16% das empresas do concelho. Importa referir que nos últimos anos existiu um aumento exponencial do número de empresas ligadas à agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca, a título de exemplo em 2012 eram apenas 59 empresas. Contudo de acordo com o que apuramos junto do INE, explica-se pela obrigatoriedade de registo nas finanças de “todos os agricultores” com atividade comercial, constituindo assim um aumento do número de empresas individuais.

Quadro 14 . População empregada por ramos de atividade no setor primário, 2011

| Ramos de Atividade | 2011 | % |
|--|------------|-------------|
| Culturas temporárias | 64 | 20% |
| Culturas permanentes | 18 | 6% |
| Cultura de materiais de propagação vegetativa | 0 | 0% |
| Produção animal | 150 | 47% |
| Agricultura e produção animal combinadas | 18 | 6% |
| Atividades dos serviços relacionados com a agricultura e com a produção animal | 1 | 0% |
| Caça, repovoamento cinegético e atividades dos serviços relacionados | 1 | 0% |
| Silvicultura e outras atividades florestais | 8 | 3% |
| Exploração florestal | 51 | 16% |
| Extração de cortiça, resina e apanha de outros produtos florestais, exceto madeira | 1 | 0% |
| Atividades dos serviços relacionados com a silvicultura e exploração florestal | 4 | 1% |
| Pesca | 1 | 0% |
| Aquicultura | 0 | 0% |
| Total | 317 | 100% |

Fonte: INE, Censos 2011

A análise do quadro anterior, aponta, em 2011, para um número de ativos de 317 efetivos, que encontravam no setor primário o seu principal meio de sustento. A quase totalidade destas pessoas, dedicava-se ao ramo da “Produção Animal” (que contava com 150 efetivos, perfazendo 47% da população empregada no setor Primário), juntamente com o ramo das “Culturas temporárias” (20% do “Primário” correspondente a 64 efetivos). Merece também referência o ramo da “Exploração florestal”, que contabiliza 16% do “Primário” (51 efetivos). À

semelhança do que se passa um pouco pelo território Português, está-se em crer que muita da extensão florestal existente, não seja utilizada diretamente, como uma mais-valia económica, devido a inúmeros fatores (elevado número de proprietários, reduzida dimensão das parcelas, abandono, etc.).

Dentro deste cenário poder-se-á aventar / inferir que, paralelamente à diminuição da população ativa no ramo da agricultura (e pecuária) poderá ter ocorrido uma correspondente redução no número de explorações e consequente reestruturação fundiária, favorecendo o aumento das explorações de média/grande dimensão. É o que se tentará averiguar mais à frente neste relatório, onde se analisará mais pormenorizadamente a realidade de Ferreira do Zêzere relativamente ao seu setor agrícola, através do estudo de um conjunto de indicadores básicos, que procurarão demonstrar sucintamente, a importância da exploração agrícola na complementaridade das atividades, ditas principais, das famílias residentes no concelho.

3.1.1. A Agricultura

No decénio compreendido entre o RGA de 1989 e o último ocorrido em 1999, o País perdeu cerca de 185 mil explorações agrícolas (31%), correspondendo a 140 mil ha de superfície agrícola utilizada, ampliando, todavia, a área média de exploração de 6,7 ha para os 9,3 ha. A população agrícola familiar desceu dos 20% para cerca de 12%, rondando em termos absolutos, 1,3 milhões de pessoas.

O distrito de Santarém, de acordo com os valores do RGA, também acompanhou, na generalidade, a evolução do setor agrícola ocorrida no país. Nos últimos 10 anos, a região perdeu 14237 explorações agrícolas, representando um decréscimo em cerca de 12 mil ha na superfície agrícola distrital.

Governo Civil de Santarém

Pese embora o substancial decréscimo, no último decénio, dos ativos agrícolas, o setor agrícola continua a deter uma posição relevante como atividade económica, entre os ativos residentes do concelho e a representar uma componente importante na formação do rendimento de um elevado número de famílias, em particular nas camadas mais idosas da população.

Para a caracterização deste indicador sectorial, nas suas principais vertentes, recorreu-se essencialmente aos censos disponíveis do INE: Recenseamento Geral da Agricultura (RGA) de 1999 e 2009.

No Médio Tejo as principais alterações ocorridas nos 10 anos entre o RGA 1999 e o RGA 2009, prendem-se com o decréscimo de 5 326 explorações agrícolas (-35,7%) e com a significativa redução da superfície agrícola (cerca de 74390 ha correspondente a (-33,8%), não tendo possibilitado, por isso, um acréscimo na dimensão média das explorações. Os 4,7 ha, em média por propriedade, dificilmente poderão atingir, nesta sub-região, níveis de rentabilidade compatíveis com a indispensável competitividade das produções agrícolas, sem que para tal sejam introduzidas urgentes medidas de emparcelamento que possibilitem o aproveitamento racional de economias de escala.

Quadro 15. Evolução do n.º de explorações, área e da área média

| Unidade Territorial | N.º Explorações | | Var. | Área (ha) | | Var. | Área Média da Exploração (ha) | | Var. |
|---------------------------|-----------------|------|--------|-----------|-------|--------|-------------------------------|------|------|
| | 1999 | 2009 | N.º | 1999 | 2009 | N.º | 1999 | 2009 | N.º |
| Médio Tejo | 14 927 | 9601 | -5 326 | 112326 | 74390 | -37936 | 7,5 | 4,7 | -2,8 |
| Ferreira do Zêzere | 1 442 | 983 | -459 | 8 423 | 4 302 | -4 121 | 5,8 | 3,2 | -2,6 |

Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura (RGA) 1999 e 2009

A nível do concelho no período 1999-2009 também se verificou uma redução do n.º de explorações, área e área média, conforme se pode verificar pelo quadro anterior.

De acordo com o RGA de 2009, existiam no concelho 978 explorações agrícolas que ocupavam uma superfície agrícola utilizada de 2263 ha. Desta área, 1610 ha eram ocupados com culturas permanentes, nas quais o olival é bastante representativo, 340 ha correspondiam a terra arável e 245 ha correspondiam a pastagens permanentes.

Quadro 16. Explorações, segundo a utilização da SAL

| Ferreira do Zêzere | Área (ha) | % | N.º Explorações |
|--|-------------|--------------|-----------------|
| Superfície Total | 4302 | 100% | 983 |
| Superfície Agrícola Utilizada (SAU) | 2263 | 52,6% | 978 |
| Terra arável | 340 | 15,0% | 457 |
| Culturas permanentes | 1610 | 473,5% | 945 |
| Pastagens permanentes | 245 | 15,2% | 106 |

Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura (RGA) 2009

De acordo com o quadro seguinte podemos verificar que, a freguesia de Areias é a que tem mais explorações agrícolas, resultando em grande medida de ser a freguesia com maior área e de ser uma das mais povoadas. Note-se o facto, de a parte Ocidental do concelho, constituída pelas freguesias de Chãos e Areias, albergarem cerca de 40% do total de explorações.

É, no entanto, necessário referir que as freguesias de Ferreira do Zêzere, Águas Belas, e Paio Mendes são as que apresentam uma maior área média da SAU, variando entre os 2,7ha e os

2,6ha, o que é indicador de um tipo de “cultura latifundiária” (à escala do concelho), ou seja, de uma agricultura “industrializada”.

Os dados mencionados anteriormente e o conhecimento local do concelho, reforçam a tese de Ferreira do Zêzere ser, genericamente, um concelho polarizado: na parte Ocidental (Areias, Chãos e Pias) é predominantemente agrícola, enquanto na parte oriental se concentra a floresta de produção constituída por eucaliptos e pinheiros.

Quadro 17. N.º Explorações e SAU média por exploração

| Unidade Territorial | N.º Explorações | % | SAU média p/ Exploração(ha) |
|-----------------------|-----------------|-------------|-----------------------------|
| Águas Belas | 98 | 10,0% | 2,6 |
| Areias | 252 | 25,6% | 2,3 |
| Bêco | 87 | 8,9% | 2 |
| Chãos | 139 | 14,1% | 2,4 |
| Dornes | 93 | 9,5% | 2,2 |
| Ferreira do Zêzere | 84 | 8,5% | 2,7 |
| Igreja Nova do Sobral | 78 | 7,9% | 1,4 |
| Paio Mendes | 67 | 6,8% | 2,6 |
| Pias | 85 | 8,6% | 2,4 |
| CONCELHO | 983 | 100% | 2,3 |

Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura (RGA) 2009

Em termos de efetivo animal, em 2009 existiam no concelho em 1 614 176 animais, dos quais 98% eram aves e 1% suínos. As freguesias de Ferreira do Zêzere e de Paio Mendes são aquelas que mais efetivos animais tinham, representando cerca de 96% do efetivo total do concelho.

Quadro 18. Efetivo animal por n.º de explorações, freguesias, 2009

| Efetivo Animal | Concelho | | | | Águas Belas | | | | Areias | | | | Bêco | | | | Chãos | | | |
|------------------------------|--------------|-------------|------------------|-------------|--------------------|-------------|----------------|-------------|-----------------------|-------------|--------------|-------------|-------------|-------------|----------------|-------------|------------|-------------|--------------|-------------|
| | Nº Exp. | % | Nº Animais | % | Nº Exp. | % | Nº Animais | % | Nº Exp. | % | Nº Animais | % | Nº Exp. | % | Nº Animais | % | Nº Exp. | % | Nº Animais | % |
| Bovinos | 20 | 2% | 259 | 0,02% | 2 | 2% | 52 | 0,09% | 3 | 1% | 25 | 0,97% | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Suínos | 82 | 7% | 22 518 | 1% | 6 | 7% | 11 693 | 20% | 19 | 6% | 51 | 2,0% | 3 | 6% | 3 | 1% | 12 | 7% | 17 | 2% |
| Ovinos | 196 | 18% | 2 211 | 0,14% | 24 | 28% | 321 | 0,56% | 33 | 10% | 361 | 14,0% | 18 | 35% | 142 | 43% | 25 | 14% | 94 | 8% |
| Caprinos | 222 | 20% | 1 179 | 0,07% | 23 | 27% | 75 | 0,13% | 46 | 14% | 178 | 6,89% | 18 | 35% | 79 | 24% | 44 | 24% | 276 | 25% |
| Equídeos | 12 | 1% | 45 | 0,003% | 4 | 5% | 20 | 0,03% | 1 | 0,3% | 10 | 0,39% | 1 | 2% | 2 | 1% | 1 | 1% | 2 | 0,18% |
| Aves | 405 | 37% | 1 586 640 | 98% | 17 | 20% | 45 265 | 79% | 138 | 43% | 1 537 | 59,5% | 9 | 18% | 84 | 25% | 76 | 41% | 652 | 58% |
| Coelhos | 119 | 11% | 505 | 0,03% | 8 | 9% | 49 | 0,09% | 60 | 19% | 195 | 7,5% | 1 | 2% | 4 | 1% | 14 | 8% | 33 | 3% |
| Colmeias e Cortiços Povoados | 51 | 5% | 819 | 0,05% | 2 | 2% | 8 | 0,01% | 19 | 6% | 227 | 8,8% | 1 | 2% | 19 | 6% | 12 | 7% | 42 | 4% |
| Total | 1 107 | 100% | 1 614 176 | 100% | 86 | 100% | 57 483 | 100% | 319 | 100% | 2 584 | 100% | 51 | 100% | 333 | 100% | 184 | 100% | 1 116 | 100% |
| Efetivo Animal | Dornes | | | | Ferreira do Zêzere | | | | Igreja Nova do Sobral | | | | Paio Mendes | | | | Pias | | | |
| | Nº Exp. | % | Nº Animais | % | Nº Exp. | % | Nº Animais | % | Nº Exp. | % | Nº Animais | % | Nº Exp. | % | Nº Animais | % | Nº Exp. | % | Nº Animais | % |
| Bovinos | 1 | 1% | 10 | 1% | 7 | 6% | 83 | 0,01% | 2 | 2% | 16 | 1% | 2 | 4% | 64 | 0,01% | 3 | 2% | 9 | 0,4% |
| Suínos | 6 | 7% | 188 | 12% | 5 | 5% | 8 145 | 1% | 16 | 18% | 1 414 | 62% | 5 | 9% | 16 | 0,003% | 10 | 8% | 991 | 49% |
| Ovinos | 20 | 25% | 410 | 26% | 17 | 15% | 193 | 0,02% | 16 | 18% | 75 | 3% | 21 | 38% | 307 | 0,05% | 22 | 17% | 308 | 15% |
| Caprinos | 21 | 26% | 196 | 12% | 18 | 16% | 162 | 0,02% | 14 | 16% | 40 | 2% | 18 | 32% | 80 | 0,01% | 20 | 15% | 93 | 5% |
| Equídeos | - | - | - | - | 3 | 3% | 9 | 0,001% | 1 | 1% | 1 | 0% | - | - | - | - | 1 | 0,8% | 1 | 0,05% |
| Aves | 27 | 33% | 312 | 19% | 49 | 45% | 942 525 | 99% | 24 | 28% | 625 | 28% | 5 | 9% | 595 092 | 99,9% | 60 | 45% | 548 | 27% |
| Coelhos | 3 | 4% | 20 | 1% | 6 | 5% | 26 | 0,003% | 12 | 14% | 86 | 4% | 3 | 5% | 30 | 0,01% | 12 | 9% | 62 | 3% |
| Colmeias e Cortiços Povoados | 3 | 4% | 465 | 29% | 5 | 5% | 17 | 0,002% | 2 | 2% | 7 | 0,3% | 2 | 4% | 13 | 0,002% | 5 | 4% | 21 | 1% |
| Total | 81 | 100% | 1 601 | 100% | 110 | 100% | 951 160 | 100% | 87 | 100% | 2 264 | 100% | 56 | 100% | 595 602 | 100% | 133 | 100% | 2 033 | 100% |

Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura (RGA) 2009

O concelho destaca-se claramente pela criação de aves, com a existência de várias unidades industriais dedicadas ao setor seja na produção de carne (Abate) bem como a produção de ovos. Destaca-se a categoria de “Galinhas poedeiras e reprodutoras” que representam cerca de 45% do total da sub-região e 94,6% do total do concelho. Em segundo lugar aparece a categoria “Perus” que 5,3% do total do concelho, mas 59% do total do Médio Tejo.

Quadro 19. Aves (categoria) por n.º de explorações, 2009

| Unidade Territorial | Total | | Frangos de carne (inclui galos) | | Galinhas poedeiras e reprodutoras | | Perus | | Patos | | Outras aves | |
|-----------------------|---------|------------|---------------------------------|------------|-----------------------------------|------------|---------|------------|---------|------------|-------------|------------|
| | N. Exp. | Nº Animais | N. Exp. | Nº Animais | N. Exp. | Nº Animais | N. Exp. | Nº Animais | N. Exp. | Nº Animais | N. Exp. | Nº Animais |
| Médio Tejo | 4066 | 4187003 | 2403 | 704793 | 3260 | 3329823 | 127 | 141220 | 744 | 5538 | 392 | 5629 |
| Ferreira do Zêzere | 405 | 1586640 | 258 | 1581 | 354 | 1500859 | 20 | 83567 | 67 | 428 | 22 | 205 |
| % Total da sub-região | 10% | 38% | 11% | 0,22% | 11% | 45% | 16% | 59% | 9% | 8% | 6% | 4% |
| % Total do concelho | 100% | 100% | 64% | 0,1% | 87% | 94,6% | 0,049 | 5,3% | 17% | 0,03% | 5% | 0,01% |

Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura (RGA) 2009

Sendo Ferreira do Zêzere o concelho que mais ovos produz na Península Ibérica, mais de 500 milhões por ano, este município apresentou um novo slogan: “Ferreira do Zêzere Capital do Ovo”, tendo também registado esta patente. A autarquia pretende valorizar a indústria do setor instalada no concelho, já que as duas empresas, a ZêzerOvo e a UniOvo, são consideradas um modelo de qualidade, gerando desenvolvimento económico e emprego. Existe ainda mais uma boa razão para esta opção autárquica, que está diretamente relacionada com o turismo e a gastronomia do concelho que tem marcado diferença com a organização de vários festivais gastronómicos.

Para além da criação de aves, merece também uma especial referência a criação de suínos que contabilizam 22 518 efetivos, representando cerca de 56% do total da sub-região. Nesta categoria destacam-se os “Porcos de engorda >= 50 kg” e os “Suínos < 20kg” como o maior número de efetivos.

Quadro 20. Suínos (categoria), 2009

| Unidade Territorial | Total | Suínos com menos de 20 kg PV | Fêmeas reprodutoras com 50 kg PV e mais | Porcos engorda (>= 50 kg PV) | Outros suínos |
|-----------------------|--------|------------------------------|---|------------------------------|---------------|
| Médio Tejo | 40 335 | 10 269 | 4 346 | 14 763 | 10 957 |
| Ferreira do Zêzere | 22 518 | 6 605 | 2 348 | 7 535 | 6 030 |
| % Total da sub-região | 56% | 16% | 6% | 19% | 15% |
| % Total do concelho | 100% | 29% | 10% | 33% | 27% |

Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura (RGA) 2009

Estes dados revelam que em Ferreira do Zêzere as explorações agropecuárias têm um peso importante no concelho a nível socioeconómico (emprego, criação de riqueza, etc.) refletindo-se na composição da indústria local, nomeadamente nas “indústrias alimentares”.

Passando à caracterização do produtor agrícola, foi possível apurar através do recenseamento agrícola de 2009, que a idade média do produtor agrícola no concelho era de 65 anos enquanto que na sub-região do Médio Tejo era de 66 anos, verifica-se ainda que cerca de 23% dos produtores singulares são mulheres.

Quadro 21. Caracterização do produtor agrícola, 2009

| Unidade Territorial | Produtores agrícolas singulares com atividade a tempo completo na exploração | Produtores agrícolas singulares mulheres | Produtores singulares com formação profissional agrícola | Produtores agrícolas singulares com formação secundária ou superior |
|---------------------|--|--|--|---|
| Médio Tejo | 13,53% | 23,33% | 4,72% | 9,61% |
| Ferreira do Zêzere | 14,65% | 23,74% | 4,85% | 7,53% |

Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura (RGA) 2009

Pela análise do quadro anterior podemos observar que mais de 14% dos produtores agrícolas singulares se encontra na exploração a tempo inteiro, já na sub-região esse valor atinge 13,53%. No que diz respeito à formação, verifica-se que 4,85% dos produtores singulares do concelho tem formação profissional agrícola, valor esse superior ao registado no Médio-Tejo. Já a formação secundária ou superior atinge valores superiores na sub-região (9,61%) quando comparado com o concelho (7,53%).

Quadro 22. População familiar agrícola e nível de escolaridade, 2009

| Unidade Territorial | Nenhum | Básico | 1º ciclo ou 4º ano | 2º ciclo ou 6º ano | 3º ciclo ou 9º ano | Secundário/Pós-secundário | Superior |
|---------------------|--------|--------|--------------------|--------------------|--------------------|---------------------------|----------|
| Médio Tejo | 17% | 66% | 67% | 15% | 18% | 10% | 7% |
| Ferreira do Zêzere | 21% | 65% | 73% | 14% | 14% | 9% | 6% |

Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura (RGA) 2009

Contudo para o concelho podemos considerar que população familiar agrícola detém baixas habilitações escolares, sendo que existe uma parcela significativa de indivíduos sem nenhum nível de ensino (21%) e 65% da população possui habilitações iguais ao ensino básico sendo que o mais comum é terem apenas o 1º ciclo do ensino básico (antiga 4ª classe, 73%), realidade que está relacionada com o envelhecimento da população agrícola.

Quadro 23. Origem do rendimento do agregado doméstico, 2009

| Unidade Geográfica | Fonte de rendimento do agregado doméstico | | | |
|--------------------|---|---|---|--|
| | Total | Exclusivamente da atividade da exploração | Principalmente da atividade da exploração | Principalmente de origem exterior à exploração |
| Médio Tejo | 100% | 1% | 3% | 96% |
| Ferreira do Zêzere | 100% | 2% | 1% | 96% |

Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura (RGA) 2009

Coerentemente com o exercício da atividade a tempo parcial, bem como com o exercício de atividades exteriores remuneradas, seja por parte da população familiar agrícola, seja por parte dos produtores agrícolas, o rendimento do agregado familiar advém para a maioria daqueles do exterior à atividade da exploração (96%), como sistematizado no quadro anterior, sendo apenas 2% cujo rendimento advém principalmente da atividade, esta realidade é idêntica ao que ocorre na sub-região do Médio Tejo.

Quadro 24. Explorações agrícolas, segundo a natureza jurídica e a forma de exploração da SAU, 2009

| Unidade Territorial | Natureza Jurídica | | | | Forma de exploração da Superfície agrícola utilizada | | | |
|---------------------|-------------------|--------|-----------|--------|--|--------|--------------|-------|
| | Produtor singular | | Sociedade | | Conta própria | | Arrendamento | |
| | Nº | ha | Nº | ha | Nº | ha | Nº | ha |
| Médio Tejo | 9 411 | 53 954 | 173 | 12 249 | 9 400 | 35 900 | 162 | 4 114 |
| Ferreira do Zêzere | 969 | 4 105 | 14 | 197 | 975 | 2 194 | 6 | 38 |

Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura (RGA) 2009

Quanto à natureza jurídica das explorações agrícolas do concelho, 969 explorações são geridas por produtor singular. No que concerne à forma de exploração da SAU, predomina a exploração por conta própria, existindo apenas 6 explorações arrendadas, já ao nível da sub-região existem 4 114 explorações arrendadas.

Paralelamente ao claro predomínio dos produtores singulares e da exploração por conta própria, na grande maioria das explorações agrícolas não existe contabilidade organizada nem o registo das receitas e das despesas, como se sistematiza no quadro seguidamente apresentado.

Quadro 25. Distribuição das explorações, segundo a organização da contabilidade, 2009

| Unidade Territorial | Tipo de Contabilidade | | |
|---------------------|-----------------------|---|--|
| | Organizada | Registo sistemático de todas as receitas e despesas | Sem registo sistemático de receitas e despesas |
| Médio Tejo | 402 | 247 | 8952 |
| Ferreira do Zêzere | 13 | 40 | 930 |

Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura (RGA) 2009

A sucessiva diminuição do peso do setor primário, aparenta possuir como principais causas, a acentuada divisão da propriedade (estrutura minifundiária), que reduz a possibilidade de uma agricultura empresarial e produtiva (extensiva e mecanizada), praticando-se quase exclusivamente uma agricultura de subsistência (predominantemente assente em explorações familiares), e conseqüentemente, no facto, de se procurar nas atividades industriais ou terciárias, o rendimento principal.

3.2. SETOR SECUNDÁRIO

Conforme foi já demonstrado (na primeira parte deste relatório), a análise evolutiva da população ativa no “Secundário” permitiu constatar um decréscimo no período intercensitário 2001-2011 (onde o número de ativos sofreu uma diminuição de 8,1%). Mesmo assim, a par do “Terciário”, assume-se como um dos setores responsáveis pelo maior quantitativo de população a exercer profissão no concelho de Ferreira do Zêzere.

Esta realidade, impõe, por conseguinte, que seja efetuada uma análise mais pormenorizada do setor para o seu melhor conhecimento e entendimento.

Assim, no setor secundário, e de acordo com a informação disponibilizada pelo INE, estavam sedeadas, em 2015, no concelho de Ferreira do Zêzere 175 empresas, as quais representavam cerca de 22% das empresas totais existentes. Do total de empresas deste setor, 82 são sociedades (ver quadro seguinte).

Quadro 26. Empresas e Sociedades do setor secundário por atividade, 2015

| CAE-Ver.3 | Médio Tejo | | | | Ferreira do Zêzere | | | |
|--------------|-------------|-------------|---------------|-------------|--------------------|-------------|---------------|-------------|
| | nº Empresas | % | nº Sociedades | % | nº Empresas | % | nº Sociedades | % |
| B | 12 | 0,3% | 11 | 1% | 1 | 1% | 0 | 0% |
| C | 1 549 | 39% | 852 | 46% | 40 | 23% | 17 | 21% |
| D | 39 | 1% | 14 | 1% | 1 | 1% | 0 | 0% |
| E | 50 | 1% | 40 | 2% | 1 | 1% | 1 | 1% |
| F | 2 289 | 58% | 947 | 51% | 132 | 75% | 64 | 78% |
| Total | 3939 | 100% | 1864 | 100% | 175 | 100% | 82 | 100% |

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro 2016

Pelo quadro anterior, podemos verificar que, de entre as empresas do setor secundário com sede no concelho, assumem especial importância as dedicadas à Construção (F) e à Indústria Transformadora (C), ao representarem 75% e 23% respetivamente das empresas deste setor. De salientar que ao nível da sub-região a realidade é idêntica a com estes subsectores as serem os mais representativos.

Relativamente ao número de as empresas da indústria transformadora com sede no concelho, como referido anteriormente em 2015 registavam-se 40 empresas. Contudo, desagregando por subsectores, o INE apenas disponibiliza os dados até 2013 relativos ao Anuário Estatístico da Região Centro 2014, pelo que serão os valores desse ano que iremos tratar para a caracterizar a indústria transformadora. Assim em 2013, os subsectores da indústria transformadora mais importantes no concelho em termos do número de empresas eram, a Fabricação de produtos

metálicos, exceto máquinas e equipamentos que representam 35%, a Indústria alimentar (30%) e a Indústria da madeira e da cortiça e suas obras, exceto mobiliário; Fabricação de obras de cestaria e de espartaria que representam 19% das empresas transformadoras sediadas no concelho, como sistematizado no quadro seguinte.

Quadro 27. Empresas da indústria transformadora, 2013

| Total - Ind. Transformadora | 2013 | |
|--|-----------|------------|
| | nº absol. | % |
| Total | 37 | 100 |
| 10 – Indústrias alimentares; | 11 | 30% |
| 11 - Indústria das bebidas; 12 - Indústria do tabaco; | 0 | 0% |
| 13 – Fabricação de têxteis; 14 – Indústria do vestuário; 15 - Indústria do couro e dos produtos do couro; | 0 | 0% |
| 16 - Indústria da madeira e da cortiça e suas obras, exceto mobiliário; Fabricação de obras de cestaria e de espartaria; | 7 | 19% |
| 17 - Fabricação de pasta, de papel, de cartão e seus artigos; 18 – Impressão e reprodução de suportes gravados; 19- Fab. de coque, produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis; | 0 | 0% |
| 20 – Fab. de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais, exceto produtos farmacêuticos; | 1 | 3% |
| 21 – Fab. de prod. farmacêuticos de base e de preparações farmacêuticas; 22 - Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas; | 0 | 0% |
| 23 – Fabricação de outros produtos minerais não metálicos; | 2 | 5% |
| 24 - Indústrias metalúrgicas de base | 0 | 0% |
| 25 – Fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos; | 13 | 35% |
| 26 – Fab. de eq. informáticos, equipamento para comunicações e produtos eletrónicos e óticos; 27 – Fab. de eq. elétrico; 28 - Fab. De maq. Equip.; 29 - Fab. Veic. Auto.,reboques, semireboques e componentes p/ veic. | 0 | 0% |
| 30 - Fab. De outro equip. transp.; | 1 | 3% |
| 31 – Fab. de mobiliário e de colchões; 32 – Outras indústrias transf.; | 0 | 0% |
| 33 – Reparação, manutenção e instalação de máq. e eq.; | 2 | 5% |

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro 2014

As empresas do setor secundário sediadas no concelho, em 2015, tinham ao seu serviço um total de 874 indivíduos, as quais representavam aproximadamente 38% das pessoas ao serviço no conjunto das empresas sediadas no concelho. Sendo que o subsetor com mais importância no emprego é a construção que concentrava, nesse ano cerca de 20% das pessoas ao serviço na totalidade das empresas e 53% das empresas do setor secundário. A indústria transformadora aparece em segundo lugar representado 47% do setor e 18% do total do pessoal ao serviço nas empresas com sede no concelho. Importa referir a dificuldade de obter os dados visto que grande parte o INE considera-os confidenciais.

Quadro 28. Pessoal ao serviço nas empresas do setor secundário com sede no concelho, 2015

| Nº de pessoas ao serviço nas Empresas - Total | 2015 | | |
|---|------------|------------|---------------|
| | nº absol. | % s/ total | % s/ subtotal |
| | 2283 | | |
| B - Ind. Extrativas | ... | ... | ... |
| C - Ind. Transformadoras | 408 | 18% | 47% |
| D – Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio | ... | ... | ... |
| E – Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição | ... | ... | ... |
| F - Construção | 466 | 20% | 53% |
| Subtotal – pessoas ao serviço no setor secundário | 874 | 38% | 100% |

... Valores confidenciais pelo INE

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro 2016

Relativamente ao pessoal ao serviço nas indústrias transformadoras podemos observar pelo quadro seguinte que relativamente aos dados mais recentes (ano 2013) grande parte dos valores o INE considera-os confidenciais, contudo ainda assim é possível verificar que a grande maioria dos indivíduos ao serviço nas empresas concentra-se na indústria alimentar (81%), como sistematizado no quadro seguidamente apresentado.

Quadro 29. Pessoal ao serviço na indústria transformadora com sede no concelho, 2013

| Total - Ind. Transformadora | 2013 | |
|--|------------|------------|
| | nº absol. | % |
| Total | 224 | 100 |
| 10 – Indústrias alimentares; | 181 | 81% |
| 11 - Indústria das bebidas; 12 - Indústria do tabaco; | 0 | 0% |
| 13 – Fabricação de têxteis; 14 – Indústria do vestuário; 15 - Indústria do couro e dos produtos do couro; | 0 | 0% |
| 16 - Indústria da madeira e da cortiça e suas obras, exceto mobiliário; Fabricação de obras de cestaria e de espartaria; | 14 | 6% |
| 17 - Fabricação de pasta, de papel, de cartão e seus artigos; 18 – Impressão e reprodução de suportes gravados; 19- Fab. de coque, produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis; | 0 | 0% |
| 20 – Fab. de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais, exceto produtos farmacêuticos; | ... | ... |
| 21 – Fab. de prod. farmacêuticos de base e de preparações farmacêuticas; 22 - Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas; | 0 | 0% |
| 23 – Fabricação de outros produtos minerais não metálicos; | ... | ... |
| 24 - Indústrias metalúrgicas de base | 0 | 0% |

| Total - Ind. Transformadora | 2013 | |
|--|-----------|-----|
| | nº absol. | % |
| 25 – Fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos; | 21 | 9% |
| 26 – Fab. de eq. informáticos, equipamento para comunicações e produtos eletrónicos e óticos; 27 – Fab. de eq. elétrico; 28 - Fab. De maq. Equip.; 29 - Fab. Veic. Auto.,reboques, semireboques e componentes p/ veic. | 0 | 0% |
| 30 - Fab. De outro equip. transp.; | ... | ... |
| 31 – Fab. de mobiliário e de colchões; 32 – Outras indústrias transf.; | 0 | 0% |
| 33 – Reparação, manutenção e instalação de máq. e eq.; | 0 | 0% |
| 33 – Reparação, manutenção e instalação de máq. e eq.; | ... | ... |

... Valores confidenciais pelo INE

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro 201

No que concerne ao volume de negócios, em 2015, as empresas do setor secundário sedeadas no concelho representavam cerca de 45% do volume total de negócios das empresas do concelho, sendo que o setor da Indústria transformadora foi aquele que mais contribui para o total do concelho (37%), sendo que representava 83% do volume de negócios do setor secundário, já o subsetor da Construção representava 17% do setor Secundário, e 78% do volume total de negócio das empresas do concelho.

Quadro 30. Volume de negócios das empresas do setor secundário, 2015

| Volume de Negócios | 2015 | | |
|---|-------------------------------|------------|---------------------|
| | nº absol. (milhares de euros) | % s/ total | % s/ total do setor |
| Total | 208.671 | | |
| B - Ind. Extrativas | ... | ... | ... |
| C - Ind. Transformadoras | 76 727 | 37% | 83% |
| D – Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio | ... | ... | ... |
| E – Captação, tratamento E distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição | ... | ... | ... |
| F - Construção | 16 246 | 8% | 17% |
| Subtotal - secundário | 92973 | 45% | 100% |

... Valores confidenciais pelo INE

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro 2016

Em função deste quadro evolutivo, será admissível adiantar duas grandes conclusões:

- A primeira, diz respeito ao papel que o subsetor da “Construção” detêm e que poderá ainda, vir a desempenhar no futuro, atendendo não só, ao reconhecido efeito multiplicador que gera noutros subsectores complementares da atividade económica, como também na sua capacidade endógena de gerar emprego;

- A segunda, traduz a relativa dependência do sistema produtivo (secundário) local, da “Indústria Transformadora”, e esta por sua vez, de um número reduzido de ramos de atividade, onde apenas o subsetor da “Indústria Alimentar” é responsável por mais de 80% do emprego do “Secundário”.

A adoção de orientações em matéria de localização de atividades industriais e a sua regulação em termos de ocupação do solo e da preservação de equilíbrios de natureza social e ambiental, pressupõe proceder a uma análise mais aprofundada da indústria transformadora, numa tentativa de identificação das razões de expansão da atividade industrial no concelho, das empresas que protagonizaram esse crescimento, bem como, dos ramos de atividade mais dinâmicos. Em termos práticos vai-se tentar aferir da necessidade de criação/reformulação de Zonas Industriais e/ou sua infraestruturação, para o acolhimento de unidades fabris, na melhor localização possível, as quais serão posteriormente refletidas na planta de ordenamento.

3.2.1. O Padrão Espacial de Localização

Indústrias Transformadoras

Além da existência de algumas indústrias disseminadas um pouco por todo o território, o padrão espacial de localização dos estabelecimentos industriais no concelho, encontra-se de um modo geral, ligada às condições de acessibilidade ao exterior (nomeadamente a ER 238 e vias adjacentes), à proximidade do aglomerado mais urbano do concelho (sede) com vista à maior disponibilidade de mão-de-obra, de melhor acessibilidade aos serviços de apoio à atividade produtiva, ao papel dos diferentes meios de transporte na acessibilidade aos mercados, ou ainda, a razões de ordem física. Por estes motivos, é possível, ainda que globalmente, associar os estabelecimentos industriais concelhios à faixa central do concelho, composta pelas freguesias de Igreja Nova do Sobral, Ferreira do Zêzere, Águas Belas e Paio Mendes.

A não existência, durante longos anos, de uma política de ordenamento territorial direcionada para o estabelecimento de unidades industriais, conduziu a que as empresas se tenham disseminado de modo disperso (essencialmente de pequena dimensão) por todo o concelho, sem as infraestruturas básicas necessárias ao seu funcionamento. Foram assim surgindo ao longo das principais vias de comunicação, tendo muitas destas empresas (essencialmente unidades compatíveis com a escala urbana, como carpintarias mecânicas, serrações, cooperativas agrícolas, etc.) sido envolvidas pela expansão do tecido urbano que, entretanto, se foi desenvolvendo, situação esta, que conjugada com a nova legislação específica (industrial e ambiental) promulgada, veio colocar mais entraves à sua expansão e legalização, até

porque, a decisão de alteração da localização envolve investimentos, que nem sempre a situação económica e financeira das empresas permite.

Foi com base neste quadro locativo e numa lógica de aproveitamento das potencialidades locais e das acessibilidades que os principais eixos viários disponibilizarão, que o Plano Diretor Municipal viria a apostar numa estratégia de desenvolvimento industrial, assente na melhoria das infraestruturas viárias e na criação de zonas e/ou loteamentos industriais atrativos e organizados, como meios (ações) de atração de pequenas e médias empresas que são fatores multiplicadores em termos de emprego.

Pretende-se assim, implementar uma estratégia que passe pela constituição de zonas industriais qualificadas, devidamente infraestruturadas e que possibilitem a localização de alguns serviços de apoio à atividade industrial. Desta forma, é possível identificar cinco zonas industriais no concelho, para as quais se procederá a uma pequena caracterização.

A zona industrial localizada na freguesia de Paio Mendes, onde se encontra instalada a firma Zêzerovo (de grandes dimensões), foi delimitada na anterior versão do PDM. Nesta fase de revisão do PDM, a sua mancha foi alvo de alguns acertos, procurando-se uma melhor conformação, nomeadamente em fazer coincidir os seus limites com as vias existentes (EM 520 e CM 1062).

A zona industrial de Águas Belas, situada ao longo da EM 520 até à interseção com a ER 238 surgiu da existência de algumas unidades indústrias nessa zona, que fez com que no anterior PDM se tenha proposto uma zona industrial. A câmara tem vindo a adquirir terrenos vizinhos, com o intuito de constituir uma zona industrial, com uma localização privilegiada e de dimensões que justifiquem os investimentos necessários. Desta forma, propõe-se uma expansão significativa da referida zona industrial, criando-se assim a maior zona industrial do concelho, servida por boas acessibilidades e permitindo a conformação e qualificação de toda a área.

A zona industrial localizada na sede de concelho, encontra-se inserida no aglomerado populacional. Neste caso houve uma contenção da mancha industrial, tendo-se inclusive operado uma pequena redução, com vista a retirar algumas habitações da zona Industrial definida na anterior versão do PDM.

A zona industrial de Lameiras encontra-se abrangida pelo Plano de Pormenor e encontra-se “encaixada” entre a EN 238 e a futura Variante EN 238. Apenas se operou um ligeiro acerto na sua delimitação, no sentido de afastar a mancha industrial do espaço urbano circundante, permitindo a existência de uma faixa arborizada que funcione como uma barreira.

Todas as zonas indústrias referidas anteriormente localizam-se na “faixa central” do concelho, sentindo-se a necessidade de criar uma nova zona industrial na freguesia de Chãos, mais especificamente no limite com o concelho vizinho de Vila Nova de Ourém, na EM 524. Esta nova zona industrial surge da necessidade de enquadrar a indústria existente nesse local e possibilitar a instalação de outras indústrias, num espaço vocacionado para esse efeito.

Indústria Extrativa

A indústria extrativa em Ferreira do Zêzere não tem representatividade ao nível de geração de riqueza e de empregabilidade. No entanto, em virtude das suas características, as implicações no território não são de descurar. Trata-se seguramente das atividades humanas, que embora necessárias, mais descaracterizadoras e perenes no solo e na paisagem.

Importa assim fazer referência à pedreira de Covão da Pia – Propriedade da empresa Colum - Soc. Construção Civil, Lda. que, pese embora tenha avançado com o processo de licenciamento, este nunca foi finalizado devido a diversos constrangimentos, pelo que a empresa abandonou a pretensão, encontrando-se atualmente inativa.

Relativamente aos recursos minerais, de acordo com a base de dados da Direção Geral de Energia Geologia, existe o seguinte contrato de prospeção e pesquisa de depósitos minerais que abrange o território de Ferreira de Zêzere, bem como outros concelhos, conforme sistematizado no quadro seguinte.

Quadro 31. Contrato de prospeção e pesquisa de depósitos minerais

| N.º | Nº de Cadastro | Titular | Designação Área | Substância | Área (Km²) | Situação Atual | concelho(s) |
|--------|----------------|------------------------|-----------------|---------------------------------------|------------|----------------|--|
| 192505 | MNPPP00813 | MEDGOLD RESOURCES, LTD | Vila de Rei | Au, Ag, Sb, As, Pb, Zn, W, Sn, Ta, Li | 366,060 | Concedido | Ferreira do Zêzere, Abrantes, Sardoal, Tomar, Vila de Rei, Sertã, Ansião, Alvaiázere, Figueiró dos Vinhos e Penela |

Fonte: DREG, 2015

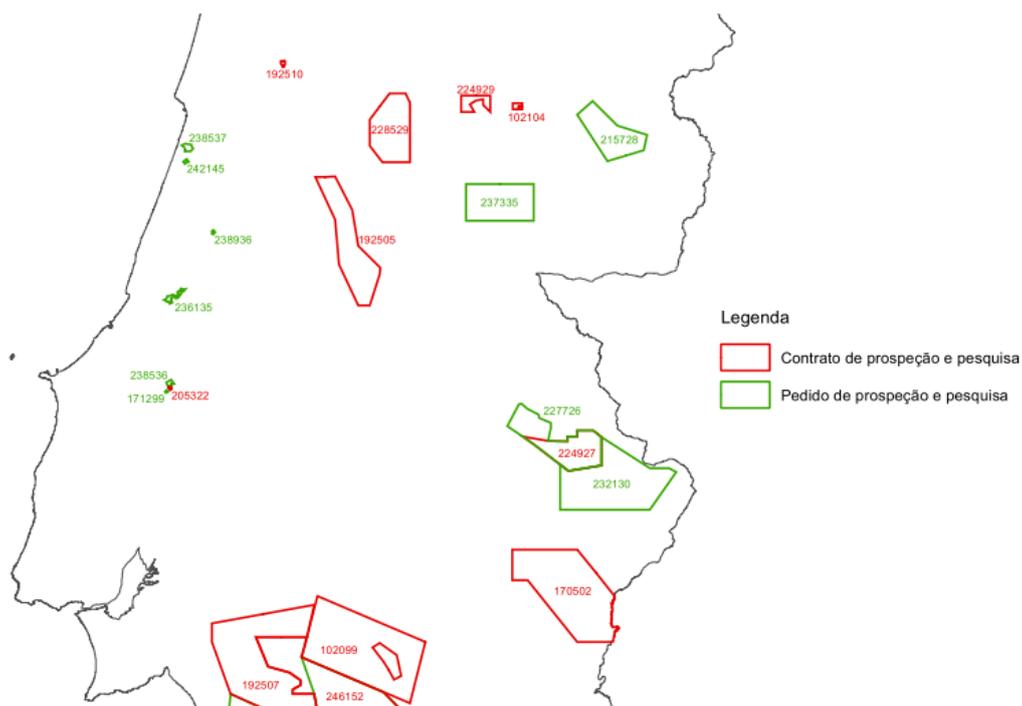


Figura 1. Mapa de prospeção e pesquisa de depósitos minerais

Fonte: DREG, 2015

3.3. SETOR TERCIÁRIO

O conhecimento da estrutura terciária implantada no território municipal é imprescindível para a caracterização equilibrada do modelo de desenvolvimento que se tem afirmado no concelho de Ferreira do Zêzere.

O “Terciário” assume-se, cada vez mais, fundamental para o crescimento económico, pois constitui um setor marcante no desenvolvimento das sociedades atuais, por força dos efeitos multiplicadores que induz resultantes das complementaridades com outras atividades.

Uma cuidada avaliação do perfil dos serviços (quer mercantis, quer produtivos), sua evolução e grau de adequação às realidades locais é essencial no conhecimento das dinâmicas e seus agentes. Importa neste contexto, caracterizar a atividade terciária municipal e identificar as funções que maior protagonismo assumem na qualificação de Ferreira do Zêzere, enquanto centro urbano prestador de serviços à coletividade, às atividades económicas e na valorização do seu potencial endógeno.

A redução verificada nos setores primário e secundário, refletiu-se num aumento dos ativos no setor terciário, o que manifesta uma transferência de população nos setores de atividade. Este comportamento, sendo uma tendência generalizada no país, aqui, assume uma projeção significativa, decorrente das transformações económicas a que este concelho tem assistido.

No setor terciário, e de acordo com a informação disponibilizada pelo INE, estavam sedeadas, em 2015, no concelho 497 empresas, as quais representavam 62% das empresas totais existentes com sede em Ferreira do Zêzere. De entre as 497 empresas do setor terciário, 135 eram sociedades (ver quadro seguinte).

Entre as empresas do setor terciário sedeadas, no concelho, assumem especial importância as dedicadas ao Comércio, as quais representam aproximadamente 34% das empresas do setor e 21% do total das empresas com sede no concelho, seguidamente aparecem as empresas de Alojamento, restauração e similares (16%); Atividades administrativas e dos serviços de apoio (15%). A nível da sub-região a realidade também é relativamente idêntica ao concelho, conforme se pode verificar pelo quadro seguinte.

Quadro 32. Empresas e Sociedades do setor terciário, 2015

| CAE-Ver.3 | Médio Tejo | | | | Ferreira do Zêzere | | | |
|--------------|---------------|-------------|---------------|-------------|--------------------|-------------|---------------|-------------|
| | nº Empresas | % | nº Sociedades | % | nº Empresas | % | nº Sociedades | % |
| G | 5 436 | 32% | 2012 | 42% | 171 | 34% | 63 | 47% |
| H | 461 | 3% | 334 | 7% | 17 | 3% | 13 | 10% |
| I | 1 976 | 12% | 639 | 13% | 82 | 16% | 18 | 13% |
| J | 172 | 1% | 87 | 2% | 5 | 1% | 2 | 1% |
| L | 499 | 3% | 421 | 9% | 15 | 3% | 12 | 9% |
| M | 1 817 | 11% | 504 | 10% | 34 | 7% | 11 | 8% |
| N | 2 376 | 14% | 161 | 3% | 73 | 15% | 4 | 3% |
| P | 1 181 | 7% | 84 | 2% | 22 | 4% | 1 | 1% |
| Q | 1 499 | 9% | 320 | 7% | 26 | 5% | 1 | 1% |
| R | 526 | 3% | 108 | 2% | 17 | 3% | 5 | 4% |
| S | 1 209 | 7% | 158 | 3% | 35 | 7% | 5 | 4% |
| Total | 17 152 | 100% | 4 828 | 100% | 497 | 100% | 135 | 100% |

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro 2016

De acordo com os dados do INE, as empresas do setor terciário sedeadas no concelho, em 2015, tinham ao seu serviço 857 indivíduos, os quais representavam aproximadamente 38% das pessoas ao serviço no conjunto das empresas sedeadas no concelho. Da interpretação do quadro seguinte, é possível constatar que, os ramos de atividade que mais empregam, se aglutinavam nos serviços mais vulgarmente conhecidos como “Tradicionais” ligados à componente do “Comércio / Alojamento e Restauração” (65%), e também, à área das “Atividades Administrativas e de consultoria” (16%).

Quadro 33. Pessoal ao serviço nas Empresas do Setor Terciário, 2015

| Pessoal ao serviço - Total | 2015 | | |
|---|-----------|------------|---------------|
| | nº absol. | % s/ total | % s/ subtotal |
| | 2 283 | | |
| G – Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motocicletas; | 401 | 18% | 47% |
| H – Transportes e armazenagem | 37 | 2% | 4% |
| I – Alojamento, restauração e similares | 156 | 7% | 18% |
| J – Atividades de informação e de comunicação | 5 | 0% | 1% |
| L – Atividades imobiliárias | 17 | 1% | 2% |
| M – Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares | 60 | 3% | 7% |
| N – Atividades administrativas e dos serviços de apoio | 80 | 4% | 9% |

| Pessoal ao serviço - Total | 2015 | | |
|--|------------|------------|---------------|
| | nº absol. | % s/ total | % s/ subtotal |
| | 2 283 | | |
| P – Educação | 26 | 1% | 3% |
| Q – Atividades de saúde humana e apoio social | 33 | 1% | 4% |
| R – Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas | ... | ... | ... |
| S – Outras atividades de serviços | 42 | 2% | 5% |
| Subtotal - terciário | 857 | 38% | 100% |

... Valores confidenciais pelo INE

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro 2016

No que diz respeito ao volume de vendas das atividades do setor terciário do concelho, em 2015, segundo o CAE-Rev.3., o Comércio por grosso e a retalho contribuiu com 74% do total do setor e 16% do total do volume de vendas das empresas sedeadas no concelho, já as Atividades de alojamento, restauração e similares representam 10% do total do setor (quadro seguinte).

É possível ainda verificar que o volume de negócios das empresas sedeadas no concelho do setor terciário contribuem para cerca de 21% do total do volume de negócios das empresas com sede no concelho.

Quadro 34. Volume de negócios das empresas do setor terciário, 2015

| Volume de Negócios | 2015 | | |
|---|-------------------------------|------------|---------------|
| | nº absol. (milhares/euros) | % s/ total | % s/ subtotal |
| | 208.671 | | |
| G – Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos; | 32585 | 16% | 74% |
| H – Transportes e armazenagem | 2122 | 1% | 5% |
| I – Alojamento, restauração e similares | 4244 | 2% | 10% |
| J – Atividades de informação e de comunicação | 35 | 0% | 0% |
| L – Atividades imobiliárias | 1255 | 1% | 3% |
| M – Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares; | 1391 | 1% | 3% |
| N – Atividades administrativas e dos serviços de apoio | 578 | 0% | 1% |
| P – Educação | 178 | 0% | 0% |
| Q – Atividades de saúde humana e apoio social | 833 | 0% | 2% |
| R – Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas | 447 | 0% | 1% |
| S – Outras atividades de serviços | 565 | 0% | 1% |
| Subtotal - terciário | 44233 | 21% | 100% |

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro 2016

4. ANÁLISE DOS SETORES PRODUTIVOS

Um dos pontos centrais assumido é a realização da presente análise dos setores produtivos do concelho, não descurando a escala supramunicipal. A leitura da realidade socioeconómica concelhia não se deve alhear do seu contexto e conjuntura exterior, sob pena, de se realizar uma análise desligada das dinâmicas socioeconómicas do espaço territorial mais alargado onde se insere. De encontro a esta enunciação, e tendo como base territorial o Médio-Tejo (e naturalmente a Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo como principal entidade promotora), para se garantir o equilíbrio recomendado entre a concretização de iniciativas de desenvolvimento local e a maximização do seu contributo para o desenvolvimento da região Médio-Tejo como um todo, implica a definição de uma estratégia de desenvolvimento regional que garanta que as áreas de afirmação que se reconhecem a uma escala municipal sejam projetadas à escala da região, em termos dos vetores relevantes na melhoria do nível de vida, da criação de riqueza sustentada e, em geral, da sua atratividade à fixação de pessoas e empresas.¹

Pretende-se, neste ponto, proceder a uma síntese das principais potencialidades e fragilidades dos setores produtivos concelhios, tendo por base a informação disponível, que se encontra em grande medida, disseminada ao longo deste relatório, pelo que se procederá à agregação da informação útil. O Plano Territorial Desenvolvimento – Estratégia de Desenvolvimento 2020 do Médio Tejo e do Pinhal Interior Sul, abril 2008, constitui também uma excelente fonte de informação face à sua natureza temática.

Posteriormente procede-se à identificação dos principais setores estratégicos e de especialização económica do concelho. Por fim, apontam-se as principais potencialidades endógenas de desenvolvimento do concelho. As potencialidades endógenas de desenvolvimento deverão ser vistas como os fatores que se crê terem um efeito multiplicador na economia do concelho e se encontram de certa forma presentes, ainda que de forma latente, ou pouco aproveitadas.

¹ Médio Tejo e Pinhal Interior Sul – Programa Territorial de Desenvolvimento – Estratégia de Desenvolvimento 2020 – Plano de Ação 2007 / 2013, abril 2008

4.1. SETORES ESTRATÉGICOS E DE ESPECIALIZAÇÃO ECONÓMICA

O Médio-Tejo apresenta uma estrutura de criação de valor onde se identifica um maior enfoque industrial do que terciário (ao contrário da tendência nacional) e alguma dependência face aos setores tradicionais (agricultura, construção e comércio) e ao dinamismo concedido pelos grandes serviços infraestruturais, como a água, energia e saneamento, onde se destaca positivamente a capacidade regional de atingir maior eficiência produtiva em alguns dos setores em que tem vindo a afirmar a sua especialização, como a indústria do papel e publicações e da madeira, cortiça e mobiliário, mas onde persistem níveis de produtividade inferiores ao padrão nacional nos setores de especialização ligados ao material de transporte e construção.²

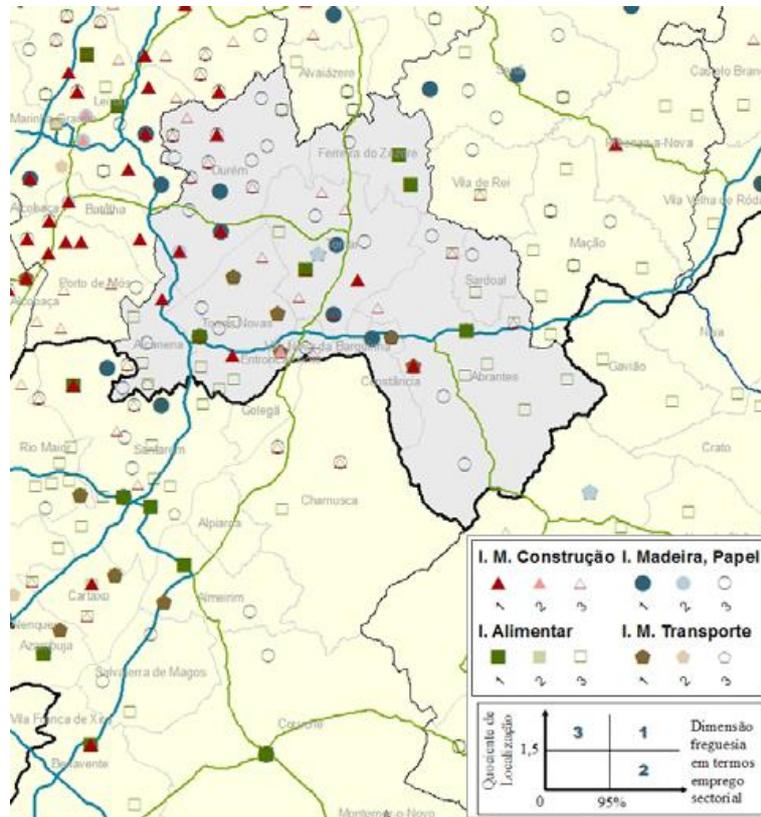


Figura 2. Localização dos principais setores de especialização produtiva

Fonte: AM&A com base nos dados do DEEP, Quadros de Pessoal, 2004 (adaptado de Médio Tejo e Pinhal Interior Sul – Programa Territorial de Desenvolvimento 2020, abril 2008, pág 194)³

² Médio Tejo e Pinhal Interior Sul – Programa Territorial de Desenvolvimento – Estratégia de Desenvolvimento 2020 – Plano de Ação 2007 / 2013, abril 2008

³ Nota: os setores de especialização identificam-se através do Quociente de Localização do Emprego (QL>1), sendo a relevância à escala nacional atingida a partir de QL>1,5. Existem pólos relevantes de concentração quando 95% do emprego setorial se concentra numa mesma freguesia.

Repare-se que a análise realizada para a sub-região onde se insere Ferreira do Zêzere, não é de todo elucidativa da realidade concelhia. Tal facto, é aliás salvaguardado no referido estudo, situando Ferreira do Zêzere como um dos “espaços mais periféricos” das dinâmicas socioeconómicas do Médio-Tejo.

Como já se referiu ao longo deste relatório os principais setores de especialização produtiva de Ferreira do Zêzere são essencialmente dois:

- numa primeira linha temos a indústria alimentar, designadamente, ligada às aves;
- e numa segunda linha temos a indústria da madeira.

Pode-se afirmar que Ferreira do Zêzere apresenta um modelo de especialização industrial assente em indústrias com capacidade de maximizar a respetiva escala produtiva, e cujo modelo predominante de incorporação tecnológica sugere a necessidade de realizar incrementos tecnológicos como forma de garantir o reforço da sua sustentação futura no mercado e que se complementa em fatores competitivos ligados à proximidade e facilidade de acesso a recursos naturais.

Repare-se que, porventura, e não desvirtuando a análise realizada, bem como o seu correto enquadramento no Médio-Tejo, Ferreira do Zêzere, possui um perfil bastante aproximado à região do Pinhal Interior Sul. O tecido empresarial do Pinhal Interior Sul apresenta um pendor relativamente atomizado e regulado por um vasto conjunto de micro e pequenas empresas com especial concentração de emprego nas empresas que desenvolvem atividade nos setores de especialização da região, destacando-se a agricultura, madeira, cortiça e mobiliário.

4.2. POTENCIALIDADES ENDÓGENAS DE DESENVOLVIMENTO

As condições excecionais do concelho de Ferreira do Zêzere para o desenvolvimento de vertentes turísticas ligadas à água, natureza e aventura, e a concretização de iniciativas dirigidas a um “desenvolvimento turístico verde” sustentado pelo respeito pelas normas e restrições de ordem ambiental, como a viabilização do aproveitamento do potencial turístico da Barragem de Castelo do Bode e a valorização das potencialidades do turismo de natureza e de aventura estabelecida em articulação próxima com as atividades náuticas⁴, e a incorporação da qualidade paisagística e ecológica do sítio da Rede Natura Sicó/Alvaiázere, numa lógica de turismo ecológico e de fruição para nichos seletos do mercado turístico, são indubitavelmente as grandes potencialidades latentes de desenvolvimento para o concelho.

A valorização dos produtos endógenos, produzidos no concelho, a valorização da marca na região, bem como a respetiva promoção e escoamento desses produtos assumem-se como diretrizes importantes de afirmação regional, dotando-a de autonomia e conseqüente reconhecimento da tradição e qualidade (inclusivamente, certificação e selo de qualidade) dos produtos característicos da região. Repare-se a necessidade de incorporar a componente regional como via privilegiada de inserção no mercado, como forma de agregar e potenciar quer a promoção, divulgação e comercialização dos “produtos regionais”.

O Programa Territorial de Desenvolvimento – Estratégia de Desenvolvimento 2020, faz referência à necessidade de construir “vantagens de localização empresarial” que sirvam como alavanca duradoura da competitividade regional, organizando uma rede hierarquizada e racional de parques e polos dotados de adequados serviços empresariais, logísticos e geridos para a sustentabilidade e a eficiência coletiva, que no caso de Ferreira do Zêzere (conotado como um espaço mais “periférico”), esses espaços qualificados sirvam para *alavancar a valorização económica de recursos naturais e endógenos, com base na abertura a novos produtos e canais de comercialização, acolhendo e promovendo, numa base económica em diversificação, um tecido empresarial mais forte e competitivo.*

A criação/dinamização de espaços de acolhimento empresarial competitivos, com dimensão, serviços de apoio e qualidade de gestão geradores de vantagens efetivas de eficiência coletiva, é premente num concelho como Ferreira do Zêzere com uma estrutura empresarial atomizada e difusamente distribuída pelo território. Assim, o desenvolvimento de “cluster” de microempresas poderá conduzir a um aproveitamento dos resultados das economias de aglomeração e economias de escala, alicerçada em zonas industriais *perspetivadas como*

⁴ Médio Tejo e Pinhal Interior Sul – Programa Territorial de Desenvolvimento – Estratégia de Desenvolvimento 2020 – Plano de Ação 2007 / 2013, abril 2008

pólos de desenvolvimento local/regional e de atração de novos investidores e fomento do empreendedorismo, numa lógica de mudança do paradigma cultural empresarial.

O quadro seguinte pretende traçar o diagnóstico geral reunindo um conjunto de potencialidades e fragilidades que resultam da análise económica efetuada ao longo deste documento.

Quadro 35. Análise SWOT

| P O T E N C I A L I D A D E S | F R A G I L I D A D E S |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Existência nas proximidades de pólos de ensino superior (Instituto Politécnico de Tomar e extensão de Abrantes e a Escola Superior de Educação de Torres Novas); ▪ Construção de um eixo de ligação aos principais eixos rodoviários regionais (IC3); ▪ Peso da indústria alimentar ligada à criação e abate de aves; ▪ Crescimento de nichos de mercado do setor agroalimentar, à base de produtos biológicos, que por um lado promove a marca, o concelho e a região e por outro, pode possibilitar a penetração no mercado externo; ▪ Forte terciarização da estrutura produtiva o que poderá levar a prazo a uma mudança do paradigma económico virado para atividades de maior valor acrescentado; ▪ Diversidade e qualidade dos produtos regionais; ▪ Excelentes condições naturais e ambientais do concelho com especial destaque para a albufeira de Castelo de Bode e para o sítio da Rede Natura Sicó/Alvaiázere; ▪ Possibilidade de dinamização da fileira florestal numa lógica de otimização e de rentabilização dos recursos existentes; ▪ Potencial turístico que deverá ser explorado com o desenvolvimento de nichos de mercado turísticos emergentes: turismo de natureza, paisagístico e náutico, ecoturismo, entre outros; ▪ Incorporação de uma lógica de gestão e promoção da vertente empresarial e turística a uma componente supramunicipal, ▪ Exploração de atividades ligadas às energias alternativas – eólica, solar, biomassa; ▪ Desenvolvimento das TIC, facilitando a circulação e disseminação de informação em zonas rurais isoladas e de difícil acesso; ▪ Tirar proveito dos sistemas de incentivo do Portugal 2020 ▪ Local de instalação privilegiado de indústrias que apresentam como fator competitivo a proximidade e fácil acesso a recursos naturais; ▪ Reestruturação e dinamização das zonas industriais como pólos privilegiados para a oferta de infraestruturas, condições logísticas e serviços de apoio às empresas; | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Atração populacional com saldo migratório positivo; ▪ Estrutura etária envelhecida; ▪ Perfil de habilitações literárias da população baixo o que condiciona a atratividade de setores de atividade específicos; ▪ Afastamento dos principais eixos rodoviários regionais / nacionais; ▪ População empregada com um nível de especialização relativamente à sub-região do Médio Tejo ligada à atividade agrícola o que confere ao concelho um caráter marcadamente rural; ▪ O setor terciário é de cariz “tradicional” ligado maioritariamente à componente do “Comércio / Alojamento e Restauração”; ▪ Modelo de desenvolvimento baseado em atividades de trabalho intensivas (operários, artífices, trabalhadores não qualificados, ...) e com baixos custos unitários de mão de obra, comprometendo a prazo a competitividade económica num contexto de economia aberta; ▪ Abandono da atividade agrícola; ▪ Embora se apresente como um concelho com um cunho florestal tão visível, a silvicultura e exploração florestal, não reflete todo o potencial que poderia gerar em termos económicos para o concelho; ▪ A representatividade da população afeta ao setor da construção civil acarreta um certo grau de risco devido à inconstância das dinâmicas construtivas; ▪ O concelho demonstra as maiores dificuldades de inserção nas tendências de desenvolvimento da região, com um poder de compra inferior a média nacional; ▪ A elevada concentração de emprego em setores específicos, pode constituir um fator potenciador de risco na eventualidade de se verificarem falências ou deslocalizações; ▪ Necessidade de uma maior cooperação entre setores público e privado: falhas organizacionais, cultura empresarial individualista; ▪ Economia dependente de setores tradicionais (agropecuária, construção, comércio) e, portanto, falta de diversificação do tecido económico-empresarial; ▪ Debilidade do tecido empresarial turístico local, dependente do mercado interno e uma oferta focada na procura sazonal. ▪ Reduzida densidade empresarial e tecido empresarial atomizado, com baixa intensidade em tecnologia e inovação e falta de capacidade de exportação; |

5. BIBLIOGRAFIA

INE, Instituto Nacional de Estatística - Recenseamento da População e da Habitação (Centro) – Censos 2001, 2011

INE, Instituto Nacional de Estatística - Anuário Estatístico da Região Centro - 2014

INE, Instituto Nacional de Estatística - Anuário Estatístico da Região Centro - 2016

INE, Instituto Nacional de Estatística – Recenseamento Geral da Agricultura – 1999 e 2009

LOPES, Raul Gonçalves (1990) – Planeamento Municipal e Intervenção Autárquica no Desenvolvimento Local, Escher. Lisboa

Médio Tejo e Pinhal Interior Sul – Programa Territorial de Desenvolvimento – Estratégia de Desenvolvimento 2020 – Plano de Ação 2007 / 2013, abril 2008

Mobilidade e Sistema de Transportes nos concelhos da Associação de Municípios do Médio Tejo, Relatório Final - Caracterização e Diagnóstico, abril 2004, TIS.PT/CEDRU

Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo na Área da Albufeira da Barragem de Castelo Do Bode, Relatório Final, junho 2002, Urbe – Núcleos Urbanos de Pesquisa e Intervenção

SÍTIOS DA INTERNET

(consultados no período de 10 de junho a 19 de novembro de 2019)

<http://www.gov-civil-santarem.pt>

<http://www.ribatejo.com/ecos/economia/primario.html>

lugar do plano

gestão do território e cultura, lda



Avenida Araújo e Silva, 52
3810-048 Aveiro



+351 234 426 985
+351 962 054 106



lugardoplano@lugardoplano.pt



www.lugardoplano.pt